



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PRESENCIAL**

ONÉSIMO AGNELO TOMÁS SEMEDO

**MERCADO DE CAPITAIS EM ANGOLA: ANÁLISE DA BOLSA DE DÍVIDA E
VALORES DE ANGOLA (BODIVA) NO PERÍODO DE 2018 À 2024**

REDENÇÃO-CE

2025

ONÉSIMO AGNELO TOMÁS SEMEDO

**MERCADO DE CAPITAIS EM ANGOLA: ANÁLISE DA BOLSA DE DÍVIDA E
VALORES DE ANGOLA (BODIVA) NO PERÍODO DE 2018 À 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração, do
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito
parcial para a obtenção do Título de Bacharel
em Administração Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sandra Maria
Guimarães Callado.

REDENÇÃO-CE

2025

Semedo, Onésimo Agnelo Tomás.

S471m

Mercado de Capitais em Angola: Análise da Bolsa de Dívida e Valores de Angola BODIVA no período de 2018 à 2024 / Onésimo Agnelo Tomás Semedo. - Redenção, 2025.
59f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Sandra Maria Guimarães Callado.

1. Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA). 2. Mercado de capitais. 3. Angola. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 347.810960

ONÉSIMO AGNELO TOMÁS SEMEDO

**MERCADO DE CAPITAIS EM ANGOLA: ANÁLISE DA BOLSA DE DÍVIDA E
VALORES DE ANGOLA (BODIVA) NO PERÍODO DE 2018 À 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração, do
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito
parcial para a obtenção do Título de Bacharel
em Administração Pública.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Prof^a. Dr^a. Sandra Maria Guimarães Callado. (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Dr. Alexandre Oliveira Lima
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Dr. Hugo Azevedo Rangel de Moraes
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Dedico este trabalho, com profunda gratidão, aos meus pais, pelo suporte contínuo, incentivo incondicional e por sempre acreditarem no meu potencial. Estendo também a todos os estudantes e profissionais da área de mercados financeiros, cuja busca por conhecimento e compromisso com o desenvolvimento do setor contribuem para a construção de um mercado mais sólido, transparente e inclusivo em Angola.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada. Aos meus familiares, pelo amor, incentivo e apoio constante, fundamentais em todos os momentos. À minha amiga Loide Sebastião, pelo companheirismo e suporte incondicional durante o processo de construção deste trabalho.

Agradeço, com especial reconhecimento, à Carla Gago, pela generosidade em compartilhar informações valiosas sobre a BODIVA e pela disponibilidade em prestar os suportes necessários ao desenvolvimento desta pesquisa. À Professora Sandra Callado, minha orientadora, sou grato pela orientação atenta e pelo ensino dedicado nas disciplinas que inspiraram e fundamentaram a elaboração deste trabalho.

Estendo minha gratidão aos colegas, professores e demais funcionários da UNILAB pelas trocas de saberes, experiências e pelo ambiente de crescimento que fizeram parte deste percurso.

RESUMO

Este trabalho analisa a trajetória da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) no período de 2018 a 2024, com ênfase na evolução do volume de transações financeiras, o grau de envolvimento dos seus principais participantes, os instrumentos negociados e nas transformações institucionais e regulatórias que moldaram o mercado de capitais angolano. O objetivo central foi compreender de que forma a estrutura e o perfil dos agentes econômicos atuantes na BODIVA se modificaram ao longo dos anos, e quais implicações essas mudanças tiveram para a profundidade, liquidez e democratização do mercado. Para isso, foi realizado um estudo descritivo e analítico com base em dados quantitativos e qualitativos disponibilizados pela própria BODIVA, relatórios da Comissão do Mercado de Capitais (CMC) e publicações complementares. Os resultados mostram um avanço progressivo na profissionalização do mercado, com destaque para a ascensão das sociedades corretoras e distribuidoras de valores mobiliários como agentes de intermediação centrais, especialmente após a implementação da Instrução nº 05/CMC/03-23, que limitou o papel dos bancos comerciais nesse processo. Em 2023, os agentes de intermediação foram responsáveis por mais de 90% das negociações no mercado secundário, revelando uma crescente institucionalização. No entanto, essa concentração em poucos intermediários também aponta para riscos relacionados à baixa diversidade operacional. O estudo identificou, ainda, uma participação limitada de empresas como emissoras e de investidores particulares no volume financeiro negociado, embora estes últimos tenham mantido relevância em número de negócios, principalmente em 2024. Isso demonstra a existência de um potencial de inclusão a ser explorado, mediante políticas de educação financeira, fortalecimento da infraestrutura tecnológica e redução de barreiras de acesso. Por sua vez, a liquidez do mercado apresentou crescimento, mas permanece dependente de poucos ativos emissores, exigindo diversificação e inovação em produtos financeiros. O fortalecimento da BODIVA como um mercado de capitais pleno depende da articulação entre regulação, inovação e políticas públicas voltadas à inclusão econômica.

Palavras-chave: BODIVA; Mercado de Capitais; Angola.

ABSTRACT

This paper analyzes the trajectory of the Angolan Debt and Securities Exchange (BODIVA) in the period from 2018 to 2024, with emphasis on the evolution of the volume of financial transactions, the degree of involvement of its main participants, the instruments traded and the institutional and regulatory transformations that shaped the Angolan capital market. The main objective was to understand how the structure and profile of the economic agents operating in BODIVA have changed over the years, and what implications these changes have had for the depth, liquidity, and democratization of the market. To this end, a descriptive and analytical study was carried out based on quantitative and qualitative data provided by BODIVA itself, reports from the Capital Market Commission (CMC), and complementary publications. The results show a progressive advance in the professionalization of the market, with emphasis on the rise of securities brokerage and distribution companies as central intermediation agents, especially after the implementation of Instruction No. 05/CMC/03-23, which limited the role of commercial banks in this process. In 2023, intermediation agents were responsible for more than 90% of trades in the secondary market, revealing growing institutionalization. However, this concentration in a few intermediaries also points to risks related to low operational diversity. The study also identified a limited participation of companies as issuers and private investors in the financial volume traded, although the latter-maintained relevance in terms of the number of trades, especially in 2024. This demonstrates the existence of a potential for inclusion to be explored, through financial education policies, strengthening of technological infrastructure and reduction of access barriers. In turn, market liquidity has shown growth, but remains dependent on few issuing assets, requiring diversification and innovation in financial products. Strengthening BODIVA as a full capital market depends on the articulation between regulation, innovation and public policies aimed at economic inclusion.

Keywords: BODIVA; Capital Market; Angola.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do Sistema Financeiro Angolano.....	25
Figura 2 - Segmentação do Mercado de Bolsa BODIVA.....	28
Figura 3 - Mapa de Angola.....	30
Figura 4 - Agentes de Intermediação volume de negociação 2018-2021.....	48
Figura 5 - Agentes de Intermediação volume de negociação 2022-2024.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução Trimestral das Negociações em Kwanzas.....	34
-----------	---	----

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1	- Lista de Leis aprovadas para fortalecer o SFA.....	23
Tabela 2	- Divisão dos mercados BODIVA.....	28
Tabela 3	- Valores anuais do Volume de transações em Kwanzas.....	36
Tabela 4	- Medidas Estatística para compreensão da variação do mercado em Kwanzas.....	37
Tabela 5	- Peso das negociações por Valor Mobiliário.....	38
Tabela 6	- Principais participantes.....	41
Quadro 1	- - Agentes de Intermediação nº de atuações.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABANC	Associação Angolana de Bancos
ARSEG	Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros
BA	Banco de Angola
BAI	Banco Angolano de Investimentos
BFA	Banco de Fomento Angolano
BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
BNA	Banco Nacional de Angola
BODIVA	Bolsa de Dívida e Valores de Angola
BT	Bilhetes do Tesouro
BVDA	Bolsa de Valores e Derivativos de Angola
CCAB	Comissão Coordenadora da Atividade Bancária
CMC	Comissão do Mercado de Capitais
CNEF	Conselho Nacional de Estabilidade Financeira
CSSF	Conselho de Supervisores do Sistema Financeiro
ENSA	Empresa Nacional de Seguros e Resseguros de Angola
FMI	Fundo Monetário Internacional
IFB	Instituições financeiras bancárias
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISS	Instituto de Supervisão de Seguros
KZ	Kwanza
MBA	Mercado de Bolsa de Ações
MBOP	Mercado de Bolsa de Obrigações Privadas
MBTT	Mercado de Bolsa de Títulos do Tesouro
MBUP	Mercado de Bolsa de Unidades de Participação
MINFIN	Ministério das Finanças de Angola
OC	Obrigações corporativas
OGE	Orçamento Geral do Estado
OP	obrigações privadas
OPI	Oferta Pública Inicial
OT-ME	Obrigações de Tesouro com moeda externa
OT-NR	Obrigações do Tesouro não reajustáveis

OT-TX	Obrigações do Tesouro indexados ao dólar
PCA	Presidente do Conselho de Administração
PIB	Produto Interno Bruto
SA	Sociedade Anônima
SCVM	Sociedade Corretora de Valores Mobiliários
SDVM	Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários
SEF	Saneamento Econômico e Financeiro
SFA	Sistema Financeiro Angolano
SGMR	Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados
SPA	Sistema de Pagamentos de Angola
STI	Sistema de Transferências Instantâneas
UP	Unidades de Participação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.2. JUSTIFICATIVA	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1. Mercados Financeiros e Mercado de Capitais	18
2.2. Breve Contexto Histórico sobre o Sistema Financeiro de Angola	19
2.3. Principais Normas para o Fortalecimento do SFA	22
2.4. Estrutura do Sistema Financeiro de Angola	24
2.4.1. O Mercado de Capitais Angolano.....	26
2.4.2. A Bolsa de Dívida e Valores de Angola	27
3. METODOLOGIA.....	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1. Análise do Volume de Transações.....	34
4.1.1 Tipologia de Instrumentos e Valores Mobiliários Negociados	38
4.2. Agentes econômicos participantes da BODIVA	40
4.3. Agentes de Intermediação	44
5. CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

Com a globalização, a importância dos mercados acionistas torna-se cada vez mais evidente exigindo assim que os mercados financeiros de cada país, independente do continente, se tornem mais organizados e dinâmicos.

Nessa senda, todos os segmentos do mercado financeiro, são fundamentais para auxiliar no seu bom funcionamento e desempenho. Cita-se, portanto, o mercado de capitais como uma mola propulsora fundamental que promove a liquidez e facilita o acesso ao capital necessário para o crescimento das empresas. Sua relevância reside na capacidade de financiar pequenos, médios e grandes empreendimentos, na perspectiva micro e, fomentar a inovação e o crescimento econômico sob a ótica da macroeconomia.

O mercado financeiro é dinâmico e possui várias funções e serviços reunindo instituições e todo tipo de agentes econômicos como variedade de opções de investimento por exemplo, permitindo a diversificação de portfólios e a mitigação de riscos.

Sobre a relevância dos mercados financeiros, Assaf Neto (2014, p. 84) diz que “Esses mercados vêm assumindo enorme importância nos últimos tempos principalmente em razão do alto crescimento dos negócios no mundo, e da globalização da economia”.

Entre os anos de 2016 e 2020, Angola registrou contração do PIB¹ em todos os anos causadas por uma combinação de fatores, incluindo a queda dos preços do petróleo (Plano Nacional de Desenvolvimento 2023-2027, 2022, p. 12).

No ano de 2020, Angola registrou uma das maiores quedas do seu PIB anual, de -5,60%,

expondo as vulnerabilidades fiscais e externas do país e impondo uma pressão adicional sobre as finanças públicas e as reservas internacionais, levando Angola a implementar reformas estruturais e a busca por diversificação econômica, bem como abertura de suas portas para investimentos externos e fomentar um ambiente mais favorável para o surgimento de empresas e o crescimento de novos ativos financeiros (Plano Estratégico da BODIVA 2024-2028, 2024, p.7).

Com isso, Angola percebeu que necessitava de um sistema financeiro mais atrativo para investidores nacionais e estrangeiros, sendo que o Sistema Financeiro Angolano tem se desenvolvido como um elemento chave, de elevada importância, para o desenvolvimento econômico do país.

¹ Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2025, p.32 - 34), o PIB de Angola foram 2016 (-2,6%), 2017 (-0,1%), 2018 (-1,3%), 2019 (-0,7%), 2020 (-5,6%), 2021 (1,2%), 2022 (3%), 2023 (0,9%) e 2024 (4,4%).

Considera-se que a Bolsa de Dívida e Valores de Angola - BODIVA criada a 2 de julho de 2014, desempenha um papel de destaque no desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais do país. Sua existência não só proporciona um ambiente regulado para a negociação de valores mobiliários, mas também contribui para a transparência e a confiança dos investidores, fatores essenciais para o fortalecimento do mercado de capitais angolano.

O fortalecimento das instituições financeiras como a BODIVA é fundamental para o país, dado que é necessário e imprescindível que Angola procure diversificar a sua economia e reduzir a elevada dependência do setor petrolífero, que representa mais de 90% das exportações totais².

Com a entrada em produção do Sistema de Transferências Instantâneas (STI), Kwik-Kwanza instantâneo em outubro de 2023, marco para o Sistema de Pagamentos de Angola (SPA), que oferece conveniência, rapidez e segurança (Deloitte, 2024, p.129), aliado as reformas na legislação e regulamentação do mercado de capitais, mostram que Angola tem trilhado caminhos para um mercado de capitais melhor organizado.

Desde sua criação em 2014, a BODIVA tem buscado não apenas estruturar, mas também dinamizar o mercado de capitais no país. Até 2022, as atividades se concentraram na negociação de títulos da dívida pública. No entanto, a partir desse ano, um novo marco foi alcançado com a introdução do mercado de ações, que teve a sua primeira OPI (Oferta Pública Inicial)³ realizado pelo Banco Angolano de Investimentos (BAI)⁴. Essa transição é significativa para a diversificação das operações de investimento em Angola.

Embora a BODIVA tenha sido oficialmente criada em 2014, sua história remonta a 1998, quando começaram os primeiros estudos para a formalização de uma bolsa de valores em Angola. A legislação pertinente foi aprovada somente em 2005. Apesar disso e do início da BODIVA eis que a bolsa de valores angolana ainda enfrenta muitos desafios como: i) elevar e diversificar os instrumentos de liquidez; ii) atrair mais investidores e demais participantes de mercado; iii) melhorar a infraestrutura tecnológica e; iv) melhora do posicionamento institucional da organização e da capacitação interna.

Esta pesquisa é relevante não apenas pela importância da BODIVA para o sistema financeiro angolano e compreensão da trajetória financeira e importância para Angola, mas também para avaliar seu impacto no fortalecimento da economia no país. Compreender essa

² Fonte: <https://pt.tradingeconomics.com/angola/exports>

³ É um processo que permite a uma empresa emitir ações para serem negociadas na bolsa de valores.

⁴ Realizada no dia 9 de Junho de 2022, onde foram privatizadas 10% das ações ordinárias do BAI, ao preço de AOA 20.640,00 e um montante arrecado de AOA 40,14 mil milhões, culminando com a ativação do Mercado de Bolsa de Ações (Bodiva, 2022, p.14)

evolução é essencial para identificar oportunidades e propor soluções que visem um melhor desenvolvimento de mercado de capitais, na perspectiva de ser mais dinâmico e inclusivo, capaz de responder às necessidades de financiamento das empresas e fomentar um crescimento mais exitoso e sustentável da economia angolana.

Acredita-se que, ao abordarem-se essas questões, será possível contribuir para futuros trabalhos ou pesquisas sobre o mercado de capitais em Angola

Diante dessa sucinta explanação, procura-se elencar quais são os principais fatores que têm influenciado o desenvolvimento da BODIVA.

Nessa perspectiva, cita-se que o objetivo geral é analisar o comportamento da BODIVA no período que compreende os anos de 2018 a 2024. Como objetivos auxiliares tem-se os itens que seguem:

- i) verificar o volume de transações realizadas;
- ii) identificar os agentes econômicos participantes da BODIVA e;
- iii) descrever os agentes econômicos de intermediação.

1.2. JUSTIFICATIVA

Desde sua criação, a Bolsa de Dívida e Valores de Angola - BODIVA tem sido a única plataforma de negociação de valores mobiliários em Angola, tornando-se um ponto central para a mobilização de recursos financeiros e para a diversificação da economia angolana, que historicamente depende do setor petrolífero.

Este estudo se justifica pela necessidade de analisar e compreender o funcionamento da BODIVA e em que medida tem contribuído para o desenvolvimento do mercado financeiro angolano. A BODIVA não apenas implementou uma estrutura necessária para o funcionamento do mercado de capitais em Angola, mas também contribuiu para a atração de investimentos e sustentabilidade econômica do país.

No contexto econômico angolano, a BODIVA destaca-se pelo seu impacto na captação de recursos para projetos que visam a diversificação econômica, uma meta fundamental para reduzir a vulnerabilidade da economia em relação à flutuação dos preços do petróleo.

Cabe ressaltar oportunamente aqui que a disciplina de Administração Financeira no Setor Público serviu de instrumento para o incentivo no desenvolvimento deste estudo, dado que as aulas trouxeram informações sobre estrutura do mercado financeiro, segmentação do mercado e teoria de risco e retorno, uma gama de conhecimentos adquiridos que contribuíram

para instigar o interesse pelo mercado financeiro de Angola na perspectiva do contexto de países africanos emergentes.

Ao considerar as perspectivas de desenvolvimento da BODIVA, a pesquisa poderá servir de estímulo para outras pesquisas de forma a auxiliar outros pesquisadores a direcionar seus esforços sobre o tema em epígrafe na área financeira. Frisa-se aqui que o entendimento sobre o papel da BODIVA conduz a um entendimento para que se compreenda melhor a mobilização de capitais como fator importante para projetos de infraestrutura e serviços públicos.

Contudo, este estudo não só intenta contribuir para o conhecimento acadêmico sobre mercados financeiros em países em desenvolvimento ou emergentes como Angola, mas mais especificamente para o conhecimento das dinâmicas da BODIVA como modelo para outras economias emergentes que buscam desenvolver seus próprios mercados de capitais.

O presente estudo encontra-se dividido para além desse tópico, em mais cinco partes, quais sejam: referencial teórico; metodologia; resultados e discussões; conclusões e referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor compreensão sobre a Bolsa de Dívida e Valores de Angola, o presente referencial teórico abordará sobre o Sistema Financeiro Angolano (SFA), iniciando com sua história com destaque para os principais marcos e eventos que moldaram sua estrutura ao longo dos anos, ligadas, sobretudo com a liberação bancária e criação de instituições reguladoras como o BNA e a CMC. Esses marcos foram fundamentais para estruturar um sistema mais moderno e funcional.

Na sequência, faz-se mister enumerar o conjunto de normas e regulamentações aprovadas para fortalecer a estrutura financeira do país assim também como instrumentos que possam gerar maior estabilidade e confiança no mercado. Como último tópico desta seção, informações sobre a composição do mercado financeiro, com foco nas principais instituições e no papel do mercado de capitais, incluindo a Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), que surge como instrumento para a mobilização de capitais e desenvolvimento do mercado de valores mobiliários em Angola.

2.1. Mercados Financeiros e Mercado de Capitais

O mercado financeiro efetua a conexão dos diversos agentes econômicos, pessoas, governos e empresas, com o fim de satisfazer seus desejos e necessidades de aplicações

(poupadores) e de captação (tomadores) (Assaf Neto, 2014, p.86). Neste cenário, continua Assaf Neto (2014, p.86) é que surgem os intermediários financeiros que se responsabilizam pela ligação entre os poupadores e tomadores de recursos.

Ele é dividido em quatro segmentos, incluindo o mercado monetário, o de câmbio, o de crédito e, em especial, o mercado de capitais, que desempenha um papel estratégico para o financiamento de longo prazo (Pesente, 2019, p.15).

Segundo a (CVM) Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (2024, p. 34) apresenta o conceito de mercado de capitais como “o segmento do mercado financeiro em que são criadas as condições para que as empresas captem recursos diretamente dos investidores, através da emissão de instrumentos financeiros”. O mesmo tem uma grande importância no desenvolvimento de um país, por estimular a poupança e o investimento produtivo, sendo essencial para o crescimento de qualquer sociedade econômica moderna (CVM, 2024, p.34)

Pinheiro (2009, p.174 apud Selan, 2015, p.83) complementa que “o mercado de capitais representa um sistema de distribuição dos valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por elas”.

O presente trabalho terá um foco mais específico, focado essencialmente sobre Angola. A seguir será apresentado um breve historial sobre o Sistema Financeiro de Angola após apresentar mais alguns conceitos sobre o sistema financeiro.

2.2. Breve Contexto Histórico sobre o Sistema Financeiro de Angola

Em uma perspectiva mais ampla, define-se o sistema financeiro como um conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores de recursos na economia (Pesente, 2019, p. 16). De forma bem organizada com funções e papéis bem definidos, tornam possível a intermediação financeira de ativos entre as entidades/agentes econômicos que poupam e investem, conforme já visto acima.

No sistema financeiro participam pessoas físicas e jurídicas, quer sejam, entes públicos ou privados, nacionais e estrangeiros, alguns com o objetivo de investir, poupar, reduzir riscos, e outros com o fim de especular ou até mesmo manipular o sistema a seu favor, com vistas a tornar lícitas operações ilícitas. Vale ressaltar que, o Sistema Financeiro deverá estar organizado e com uma estrutura sólida e robusta para impedir que estes últimos alcancem o seu objetivo.

De acordo com Abreu (2018 *apud* Congo, 2019, p. 23) “a moeda, os instrumentos financeiros, os mercados financeiros, as instituições financeiras e as autoridades de supervisão (bancos centrais e outros reguladores)” são os cinco principais elementos de um sistema financeiro.

Em Angola, o sistema financeiro tem conexão com o surgimento da primeira instituição bancária em Luanda a 21 de agosto de 1865, sendo uma filial do Banco Nacional Ultramarino Português. O desenrolar deste processo foi conturbado, levando ao descontrole ao nível da emissão monetária, gerando uma situação insustentável na colónia.

Para solucionar este problema, foi criado o Banco de Angola a 14 de agosto de 1926 (Decreto Lei nº 12131), com sede em Lisboa, banco esse que era filial do Banco Nacional Ultramarino (Lisboa, 2013, p. 40). Em 1948, foram criados os serviços de fiscalização técnica da Indústria de Seguros, que mais tarde se tornaram a Inspeção de Crédito e Seguros. Existiam 26 (vinte e seis) seguradoras em Angola, metade das quais tinham capital português (Ensa, 2024). Não havia fundos de pensões, mas existia um tipo de previdência semelhante às associações mutualistas atuais.

O Banco de Angola possuía exclusividade no comércio bancário. Além de deter o direito de exclusividade para emissão de notas, exercia também atividades bancárias, concorrendo assim com o Banco Comercial de Angola (1957), Banco de Crédito Comercial e Industrial (1965), Banco Totta Standard de Angola (1966), Banco Pinto & Sotto Mayor (anos 60) e Banco Inter Unido (1971) e com os estabelecimentos de crédito, Instituto de Crédito de Angola (1969), Banco de Fomento Nacional, Caixa de Crédito Agropecuária e Pescas e Montepio de Angola. (Banco Nacional de Angola, 2024)

Após a independência de Angola, em 11 de novembro de 1975, houve evasão de capitais monetários para o estrangeiro, levando o sistema bancário do país a correr sérios riscos de falência. Para conter a fuga de capitais, em 14 de agosto de 1975, ocorreu uma intervenção estatal nos bancos, coordenada pelo Ministério do Planeamento e Finanças. O governo angolano anunciou um programa chamado “Tomada da Banca “, estabelecido pelo Despacho Conjunto nº 80/70 dos Ministérios do Planeamento, das Finanças e da Economia, criando a Comissão Coordenadora da Atividade Bancária (CCAB). A partir dessa intervenção, os bancos comerciais passaram a ser geridos por Comissões de Gestão (Banco Nacional de Angola, 2024).

A intervenção resultou na suspensão e substituição dos órgãos sociais do Banco de Angola, com a CCAB assumindo a direção e coordenação das instituições de crédito. Esta

comissão dirigiu as operações bancárias até que os ativos e passivos do Banco de Angola (BA) foram confiscados. Com isso, a banca privada ficou sob controle direto do Estado Angolano, encerrando o sistema financeiro colonial. (Banco Nacional de Angola, 2012, *apud* Lisboa, 2013, p.42).

Com Angola independente, adotou-se um modelo de economia planificada e centralizada, inspirando no regime socialista da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, resultando em um sistema financeiro completamente estatal. Decorridos cerca de um ano após a independência, recorrendo-se a diplomas legais foram confiscados os patrimônios do Banco de Angola (Lei n.º 69/76) e do Banco Comercial de Angola (Lei n.º 70/76), tendo em seu lugar sido constituídos o Banco Nacional de Angola e o Banco Popular de Angola, respetivamente (Peres, 2009, p.4). Foi fundada a Empresa Nacional de Seguros e Resseguros (ENSA) em 1978, inicialmente como Unidade Económica Estatal e agora uma Sociedade Anónima. (Ensa, 2024).

Em consequência do desmoronamento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas a ruptura do modelo de economia planificada e dirigida pelo Estado e a crise económica que se seguiu, Angola começou a explorar um novo modelo económico, culminando no Programa de Saneamento Económico e Financeiro (SEF) de 1988 (Banco Nacional de Angola, 2024).

O SEF foi um programa que marcou o início das reformas que introduziram o mercado bancário à iniciativa privada. Com esse objetivo, iniciaram-se as primeiras negociações para a integração de Angola em instituições e organismos financeiros internacionais. Em 1987, ocorreu o primeiro reescalonamento da dívida angolana no Clube de Paris e, em 1989, Angola tornou-se membro do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do BIRD- Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. (Associação Angolana de Bancos, 2024).

Em 1991, um marco significativo foi a introdução de um sistema bancário de dois níveis, onde o BNA permaneceu como o banco central, emissor, órgão licenciador e supervisor do sistema financeiro, enquanto os bancos comerciais e de investimento começaram a operar na abertura de contas de depósito, em moeda estrangeira e nacional, operações cambiais no mercado secundário e no financiamento de algumas operações de investimento de médio e longos prazos, disponibilizando apoio técnico e financeiro ao investimento direto em Angola, em particular ao investimento de empresas portuguesas para fomentar o comércio entre Portugal e Angola.

Em 1998, o Ministério das Finanças passou por reformas estruturais que incluíram a criação do Instituto de Supervisão de Seguros (ISS), que em 2013 foi substituído pela Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), com a missão de enfrentar os desafios do setor sob a supervisão do Executivo e do Ministério das Finanças. A ENSA, manteve-se como um monopólio até 2000, quando a Lei Geral de atividade Seguradora permitiu a entrada de mais seis seguradoras no mercado (Ensa, 2024).

2.3. Principais Normas para o Fortalecimento do SFA⁵

O sistema financeiro de Angola é um conjunto complexo e diversificado de instituições que objetivam facilitar a intermediação financeira entre entidades/agentes superavitários e deficitários. Para fortalecer essa estrutura, enumera-se aqui algumas das várias normas e regulamentações que foram implementadas ao longo dos anos para normatização e funcionamento do sistema financeiro de Angola.

Em um contexto onde a moeda e demais meios de pagamentos e instrumentos financeiros, os mercados, as instituições e as autoridades de supervisão desempenham papéis vitais, a regulamentação eficiente é fundamental para manter a integridade e a funcionalidade do sistema financeiro angolano.

Nesse sentido, as principais leis que regem o sistema financeiro angolano são: a Lei das Instituições Financeiras (Lei nº 14/21, de 19 de maio) e a Lei do Banco Nacional de Angola (Lei nº 24/21, de 18 de Outubro). Em adição a essas leis, descreve-se as demais leis aprovadas para tornar o Sistema Financeiro Angolano (SFA) mais robusto:

⁵ Sistema Financeiro Angolano

Tabela 1: Lista de Leis aprovadas para fortalecer o SFA

NORMA/LEI	NORMA/LEI
Lei nº 4/91 de 20 de abril – Lei Orgânica do Banco Nacional de Angola	Lei nº 34/11 de 12 de dezembro – Lei sobre o Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.
Lei nº 5/91 de 20 de abril – Lei das Instituições Financeiras	Lei nº 2/12 de 13 de janeiro – Lei do Regime Cambial das atividades Petrolíferas
Decreto-Lei nº 47/91 De 16 de Agosto – O Banco Popular de Angola muda a sua designação para Banco de Poupança e Crédito	Decreto Presidencial nº 4/13 de 09 de outubro -Regime Jurídico do Mercado regulamentado da Dívida Pública Titulada
Decreto nº 8-A/91 de 11 de março – Constituição de mais um Banco Público, o Banco de Comércio e Indústria	Decreto Presidencial nº 6/13 de 10 de outubro – Regime Jurídico das Sociedades Gestoras de Mercados Regulamentados e de Serviços Financeiros sobre valores mobiliários
Lei nº 6/97 de 11 de junho – Criação da Lei orgânica do BNA que revogou a Lei nº 4/91	Lei nº 22/15 de 31 de agosto – Lei sobre o Código dos Valores Mobiliários.
Lei nº 5/97 de 11 de julho – Criação da Lei Cambial	Lei nº 12/15 de 17 de junho – Lei de bases das Instituições Financeiras.
Lei nº 1/99 de 23 de abril – Lei das Instituições Financeiras, que revoga a Lei nº 5/91	Lei nº 5/20 de 27 de janeiro – Lei da Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do financiamento do terrorismo e da Proliferação de Armas de destruição em Massa.
Decreto/lei nº 4/98 de 30 de janeiro – Criação do Instituto de Supervisão de Seguros	Lei nº 40/20 de 16 de dezembro – Lei do Sistema de Pagamentos de Angola.
Lei nº 1/00 de 3 de fevereiro - Lei Geral da Atividade Seguradora, que define as bases de concorrência e crescimento do setor segurador angolano	Lei nº 11/21 de 22 de abril – Lei sobre o Regime Jurídico das Garantias Mobiliárias.
Aviso nº 1/00 de 8 de fevereiro – Institucionalização do projeto do Sistema de Pagamentos Nacional de Angola (SPA)	Lei nº 14/21 de 19 de maio – Lei de bases das Instituições Financeiras.
Lei nº 1/04 de 13 de fevereiro – Lei das Sociedades Comerciais.	Lei nº 21/21 de 18 de outubro – Lei do Banco Nacional de Angola
Lei nº 5/05 de 9 de julho – Lei do Sistema de Pagamentos de Angola.	Decreto Presidencial nº 111/22 de 13 de maio – Aprova o Regulamento do Fundo de Resolução.
Lei nº 12/05 de 23 de setembro – Lei dos Valores Mobiliários.	Decreto Presidencial nº 201/23 de 25 de agosto – Criação do Comité de Coordenação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira.
Decreto nº 9/05 de 18 de março – Estabelece a Comissão do Mercado de Capitais	Lei nº 18/22 de 7 de julho – Lei da Atividade de Seguradora e Resseguradora. Revoga a Lei nº 1/00 de 3 de Fevereiro.
Lei nº 13/05 de 30 de setembro – Lei das Instituições Financeiras	Lei nº 3/24 de 10 de abril – Lei sobre a Proibição da Atividade de Mineração de Criptomoedas.
Lei nº 16/10 de 15 de junho – Lei do Banco Nacional de Angola.	Lei nº 11/24 de 4 de julho – Lei que altera a Lei nº 5/20, de 27 de Janeiro, Lei da Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do financiamento do terrorismo e da Proliferação de Armas de destruição em massa

Fonte: Elaboração própria, 2024

De acordo com a Tabela 1 verifica-se que as leis que objetivam a normatização do SFA compreendem o período que inicia no ano de 1991 a 2024. Nesse período, foram aprovadas leis/normas fundamentais, para o desenvolvimento e fortalecimento do SFA.

Estas leis demonstram o esforço nacional em criar um sistema financeiro sólido, estável e competitivo, capaz de apoiar o crescimento econômico e o desenvolvimento do país. Dentre as últimas atualizações, destaca-se a Lei nº14/21 de 19 de maio que atualiza a Lei das Instituições Financeiras.

A motivação para alterar a Lei nº 12/15, de 17 de Junho para Lei nº 14/21 de 19 de Maio,

segundo Estote (2020), é para preencher o vazio legislativo referente a dissolução e liquidação das instituições financeiras e a harmonização com as medidas de resolução, maior independência política da supervisão, retirando o Ministro das finanças como coordenador do Conselho Nacional de Estabilidade Financeira (CNEF), órgão extinto pela mesma lei, e cria-se o Conselho de Supervisores do Sistema Financeiro (CSSF)⁶.

O Conselho de Supervisão do Sistema Financeiro (CSSF), foi criado visando a coordenação entre os organismos de supervisão do Sistema Financeiro, no exercício das competências de regulação e supervisão das entidades e atividades financeiras e com intuito de assumir funções consultivas para com o Banco Nacional de Angola.

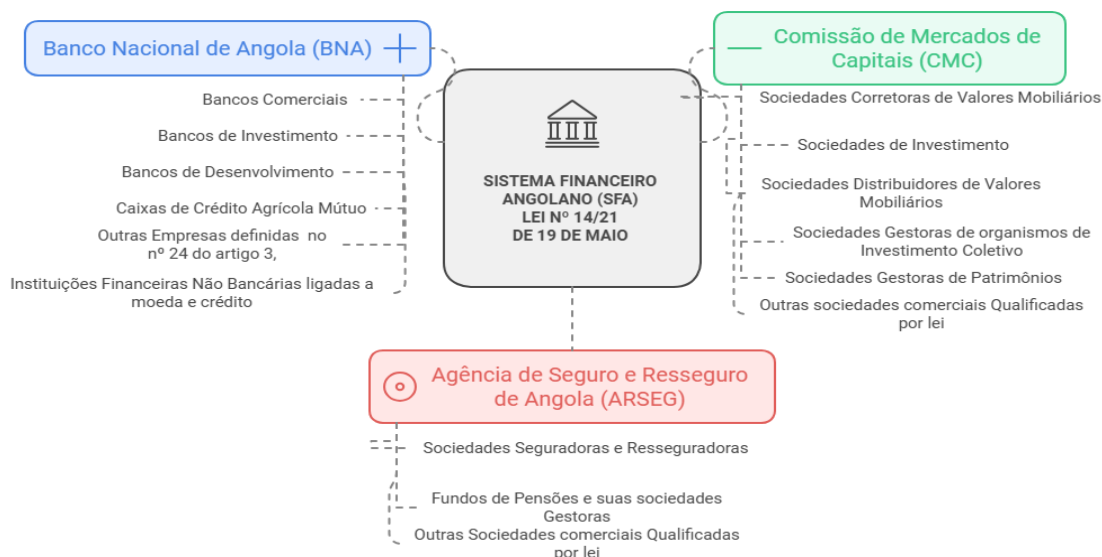
É criado o fundo de resolução, para possibilitar a gestão do risco sistêmico, onde os bancos passam a repartir o risco, e por outro lado, proteger o contribuinte, face à necessidade do Estado injetar capital nos bancos em falência, seja público ou privado (Estote, 2020).

O surgimento de um sistema bancário e segurador independente e a abertura do mercado à iniciativa privada permitiram maior diversificação e modernização do setor. Com a entrada de novos bancos e seguradoras, tanto públicos quanto privados, e a supervisão e regulação adequadas, o sistema financeiro angolano expandiu suas capacidades, ampliando o acesso ao crédito e incentivando a intermediação financeira. Essas mudanças foram fundamentais para o desenvolvimento do Sistema Financeiro Angolano, proporcionando uma base mais estável e diversa para a economia angolana.

2.4. Estrutura do Sistema Financeiro de Angola

A estrutura atual do sistema financeiro angolano, estabelecida pela Lei n.º 14/ 21 de 19 de maio, que revogou a Lei n.º 12/15, de 17 de junho, Lei de Bases do Sistema Financeiro, classifica as instituições financeiras em bancárias e não bancárias. A figura 1 apresenta a atual composição do Sistema Financeiro Angolano:

⁶ Segundo o artigo nº 32 da Lei nº 14/21, de 19 de maio, este órgão é composto 6 pessoas, a descrever o Governador do BNA e o membro do Conselho de Administração do BNA com o pelouro da supervisão, o PCA da ARSEG e o membro do Conselho de Administração da ARSEG responsável pela supervisão e o PCA da CMC e o membro do Conselho de Administração da CMC responsável pela supervisão das Instituições Financeiras e das Estruturas de Mercado.

Figura 1: Estrutura do Sistema Financeiro Angolano

Fonte: Adaptado da Lei nº 14/21 de 19 de maio, 2024

Conforme apresentado na Figura 1, o Banco Nacional de Angola (BNA), a Comissão de Mercados de Capitais (CMC) e a Agência de Seguros e Resseguros de Angola (ARSEG) são os órgãos de supervisão do Sistema Financeiro Angolano. Segundo o artigo nº 24, alínea a), da Lei n.º 14/21 de 19 de maio, compete ao BNA regular e supervisionar o exercício das atividades das Instituições Financeiras Bancárias e não Bancárias ligadas à moeda e ao crédito.

A alínea b) do mesmo artigo diz que compete a CMC regular e supervisionar o exercício da atividade das Instituições Financeiras não Bancárias ligadas ao mercado de capitais, bem como os produtos e o exercício de atividades de investimento e prestação de serviços em valores mobiliários e instrumentos derivados por quaisquer outras Instituições Financeiras.

Por fim, a alínea c) estabelece que compete à ARSEG regular e supervisionar o exercício da atividade das Instituições Financeiras não bancárias ligadas à atividade seguradora e previdência social.

Para além das Instituições supervisoras, o Sistema Financeiro Angolano (SFA) apresenta-se com um conjunto de Instituições Auxiliares que desempenham papéis complementares importantes, como facilitadoras de serviços financeiros especializados, apoio técnico e operacional, garantido a eficácia e a eficiência das operações financeiras no país.

Segundo a Lei n.º 14/21 de 19 de maio, artigo 21º, são elas: Os mediadores financeiros, os auditores e contabilistas certificados e os auditores externos, as centrais privadas de informação de crédito, as sociedades de notação de risco, os consultores para investimento e as sociedades de consultorias para o investimento e outras que sejam como tal qualificadas pela lei.

Segundo Filho (2017, p. 15) o Sistema Financeiro Angolano está segmentado em

mercado monetário, mercado de crédito, mercado cambial, mercado segurador e o mercado de capitais. Dentre esses segmentos do Sistema Financeiro de Angola e considerando os objetivos do presente estudo, concentrar-se-á no mercado de capitais.

2.4.1. O Mercado de Capitais Angolano

O mercado de capitais é um conjunto de instituições nas quais são negociados títulos e valores mobiliários. O objetivo deste mercado é a intermediação de recursos entre os agentes superavitários e deficitários. Ou seja, entre quem deseja aplicar suas poupanças e aqueles que necessitam de recursos para investir.

O mercado de capitais representa um sistema de distribuição de valores mobiliários que permite a capitalização das empresas e proporciona liquidez aos títulos emitidos por elas. Ele funciona como um apoio ao sistema bancário, que se concentra na intermediação da poupança e na gestão dos riscos dos financiamentos (Lobão, 2018, p.28).

O Mercado de Capitais em Angola é supervisionado pela Comissão de Mercados de Capitais (CMC)⁷. Segundo o artigo nº 343, 1, da Lei nº 22/15 de 31 de agosto, existem dois tipos de Investidores, os Institucionais e os não institucionais.

Dentro do mercado é feita identificação das necessidades específicas dos investidores e emissores, permitindo a criação de produtos e serviços financeiros mais adequados. Essa divisão facilita a redução dos riscos ao mesmo tempo que se aumenta a liquidez nos mercados. Com isso, o mercado se divide em dois tipos: i) mercado primário e; ii) mercado secundário.

No primeiro, os valores mobiliários são negociados pela primeira vez, ou seja, investidores compram diretamente da empresa emissora por meio de intermediários financeiros ocorrendo o lançamento inicial ao mercado. No segundo, são comercializados os valores mobiliários previamente negociados no mercado primário, permitindo que os investidores possam trocá-los entre si.

Os mercados primários e secundários são os componentes fundamentais que fazem parte do ambiente de negociação onde os mercados de balcão organizado e de bolsa estão inseridos respectivamente; i) **mercado de balcão organizado** é onde se negociam investimentos que não cumprem todas as regras para serem negociados na Bolsa e; ii) **mercado de bolsa** é onde há a permissão para que ações e títulos sejam comprados e vendidos imediatamente. Nesse mercado

⁷É uma pessoa jurídica de direito público, com patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira, que foi criado pelo Decreto n.º 09/05, de 18 de março, do Conselho de Ministros, cuja finalidade é supervisionar, fiscalizar, disciplinar e promover o mercado de valores mobiliários. Atualmente a CMC é regido pelo Decreto n.º 54/13 de 6 de junho, Estatuto Orgânico da Comissão do Mercado de Capitais, que revogou o Decreto n.º 09/05, de 18 de março

se inclui também direitos de ofertas públicas e outros direitos, como mercadorias. Outros tipos de investimentos, como derivativos, mesmo que sejam parecidos, não são negociados na bolsa.

A Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), como um exemplo de Mercado de Bolsa, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do Mercado de Capitais Angolano. Sua análise mais aprofundada será realizada no próximo tópico deste estudo.

2.4.2. A Bolsa de Dívida e Valores de Angola

A Bolsa de valores em Angola, conhecida como Bolsa de Dívida e Valores de Angola, Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. (BODIVA-SGMR, SA), é uma sociedade anônima, cujo objeto social consiste na gestão dos mercados regulamentados em Angola, podendo ainda exercer atividades conexas à sua função.

A sua origem está ligada ao surgimento da primeira bolsa de valores de Angola, a Bolsa de Valores e Derivativos de Angola (BVDA), em 2006, com a participação de entidades públicas e privadas em seu capital social. No entanto, devido à frustração com o progresso da sua operacionalização, o Poder Executivo decidiu reforçar as bases operacionais da bolsa, através da institucionalização de uma das componentes do mercado.

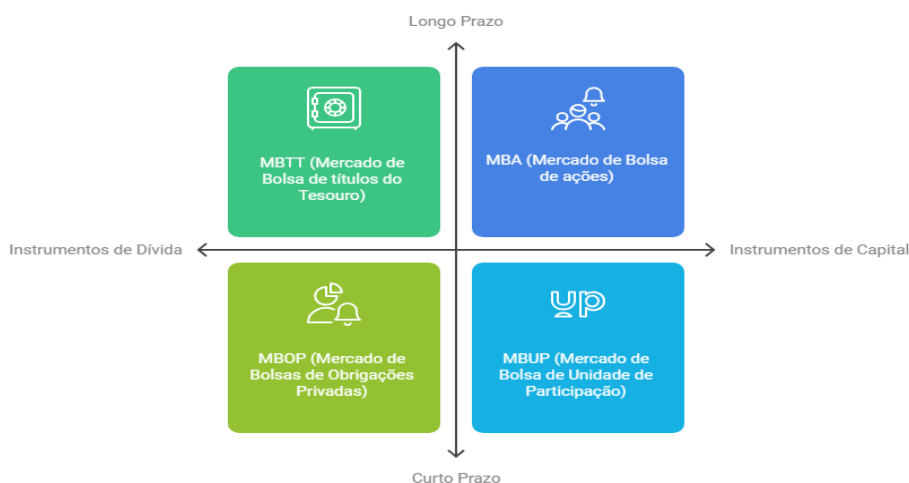
Assim, em fevereiro de 2012, foi decidido liquidar a antiga sociedade BVDA, Sociedade Anônima, e criar uma nova sociedade gestora de mercados regulamentados, com capital totalmente público, tendo como principal objetivo estruturar o modelo de negócio e contratar a plataforma tecnológica necessária para suas atividades.

Desta forma, o Decreto Presidencial nº 97/14, de 7 de maio, resultou na criação da BODIVA - Bolsa de Dívida e Valores de Angola, SGMR, SA⁸, que foi registrada por ato público em 4 de julho, e seus primeiros órgãos sociais foram eleitos na Assembleia Geral de 10 de Julho de 2014.

A BODIVA tem como objetivo principal fornecer, gerenciar e coordenar as infraestruturas físicas e tecnológicas necessárias para seu funcionamento eficiente, seguindo boas práticas internacionalmente reconhecidas e mantendo custos competitivos.

Além disso, busca fomentar o desenvolvimento do Mercado Regulamentado de Valores Mobiliários e Derivados, contribuindo significativamente para o funcionamento sustentável da economia angolana. A Figura 2 apresenta a segmentação do Mercado de Bolsa BODIVA:

⁸ Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, Sociedade Anônima.

Figura 2: Segmentação do Mercado de Bolsa BODIVA

Fonte: Adaptado do site da BODIVA, 2024

De acordo com a Figura 2, a BODIVA é dividida em quatro tipos de mercados, quais sejam: i) Mercado de Bolsa de Títulos do Tesouro (MBTT); ii) Mercado de Bolsa de Obrigações Privadas (MBOP); iii) Mercado de Bolsa de Ações (MBA) e; iv) Mercado de Bolsa de Unidades de Participação (MBUP). A Tabela 2 revela algumas características de cada um desses mercados.

Tabela 2: Divisão dos mercados BODIVA

O Mercado de Bolsa de Títulos do Tesouro, (MBTT), é o segmento que permite aos investidores negociarem obrigações e bilhetes do tesouro de uma forma segura e transparente e ao mesmo tempo beneficiar de liquidez e profundidade de mercado, relativamente superior a outros segmentos de dívida soberana.	O Mercado de Bolsa de Ações, abreviadamente (MBA), permite a negociação de ações através do método order driven, isto é, o confronto permanente entre as ofertas de compra e as ofertas de venda, resultando assim num segmento de mercado dinâmico, líquido e profundo que oferece aos investidores boas oportunidades de investimento direto no capital social de empresas de referência no panorama nacional.
O Mercado de Bolsa de Obrigações Privadas (MBOP), é o segmento do Mercado de Bolsa que permite aos investidores negociarem obrigações emitidas por empresas de referência, como forma de financiarem a sua atividade no médio/longo prazo.	O Mercado de Bolsa de Unidades de Participação (MBUP), é o segmento de mercado que permite a negociação de unidades de participação emitidos por Organismos de Investimento Coletivos (OIC's), nomeadamente os Fundos de Investimento. Assim, este segmento proporciona aos investidores a possibilidade de estarem expostos ao mercado de uma forma passiva, delegando para tal a gestão do capital investido numa sociedade gestora.

Fonte: Adaptado do site da BODIVA, 2024

Na Tabela 2 tem-se quatro diferentes tipos de segmentos da BODIVA. Esses segmentos foram constituídos para atender às necessidades específicas dos investidores, oferecendo oportunidades de investimentos em diversas classes de ativos que se alia a tecnologia *CAPIZAR EZ TRADE*⁹, para facilitar a gestão integrada das carteiras de investimento, consolidando a posição do Mercado de Bolsa como importante instrumento para dinamizar o sistema financeiro

⁹ É uma solução tecnológica da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA) que permite aos participantes do

angolano.

Atualmente a BODIVA tem um volume de negócios na ordem dos kz 7.137 mil milhões, sendo que o seu resultado operacional é de kz 3.728 mil milhões e com o resultado líquido de kz 3.080 mil milhões, com 54% em EBITDA. O montante negociado ronda os kz 7.806 bilhões, possui cerca de 59 colaboradores, 17 membros BODIVA e Kz 10.166 mil milhões de ativos líquidos, bem como kz 1.798, mil milhões em Dividendos (Bodiva, 2025, p.4)¹⁰

Segundo a BODIVA¹¹ ela é membro da WFE (World Federation of Exchanges), que é a Associação Mundial de Bolsa de Valores, bem como é membro do Comité de Bolsas de Valores da SADC (COSSE)¹² desde 2016, da Associação de Agências Nacionais de Numerações (ANNA) desde 2018 e da Associação africana das Bolsas de Valores (ASEA)¹³ desde 2021.

Um ponto que se ressalta é o fato do continente africano ter 29 bolsas de valores¹⁴, sendo que as que mais se destacam¹⁵ são a Bolsa de Valores de Joanesburgo (JSE), com uma capitalização de mercado de US\$ 1,07 Trilhão, seguida pela Bolsa de Valores de Casablanca (MASI) com capitalização de mercado de US\$ 69,8 bilhões, Bolsa de Valores de Botsuana (BSE) com uma capitalização de mercado de US\$ 52,5 bilhões, o Câmbio Nigeriano tem uma capitalização de mercado de US\$ 41 bilhões, o Câmbio Egípcio (EGX) formada pela fusão das bolsas de valores de Alexandria e Cairo, tem um valor de mercado de US\$ 40,3 bilhões, a BRVM (Bourse Régionale des Valeurs Mobilières) que atende oito países da África Ocidental, tem um valor de mercado de US\$ 13,8 bilhões, Bolsa de Valores de Nairóbi (NSE) tem uma capitalização de mercado de US\$ 13,6 bilhões, a Bolsa de Valores de Maurício (SEM) tem uma capitalização de mercado de US\$ 7,4 bilhões, a Bolsa de Valores de Dar es Salaam na Tanzânia, tem uma capitalização de mercado de US\$ 6,7 bilhões e a Bolsa de Valores de Gana (GSE) com uma capitalização de mercado de US\$ 5,7 bilhões.

O presente trabalho não entrará em detalhes sobre as bolsas apresentadas acima, ou sobre outras bolsas do continente Africano, ou mesmo sobre qual a posição da BODIVA nestes rankings por não serem encontradas informações falando sobre o assunto e também por não ser o foco do nosso trabalho, remetendo tal para estudos futuros.

Segundo a Bodiva (2025) a capitalização do Mercado continua crescendo,

¹⁰ Apresentação dos resultados da Oferta Pública de Venda da BODIVA, encontrada no link: https://www.bodiva.ao/media/apresentacoes/brochura_e_apresentacao_20241213_155615.pdf

¹¹ Nota de Imprensa do dia 23 de Outubro de 2023.

¹² Mais informações podem ser encontradas pelo link: <https://www.cosse.africa/about-cosse/>.

¹³ Mais informações podem ser encontradas pelo link: <https://african-exchanges.org/membership>.

¹⁴ Fonte: <https://www.afsic.net/stock-market-stocks-in-africa/>

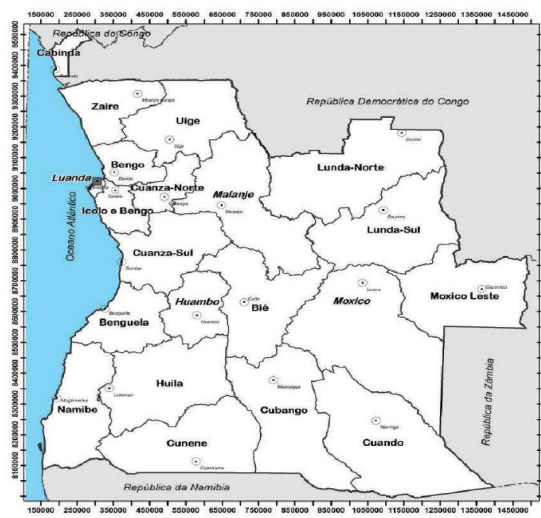
¹⁵ Fonte: <https://www.dabafinance.com/en/learn/blogs/the-largest-stock-exchanges-in-africa-by-market-capitalization>

representando atualmente 15,63% do PIB¹⁶, sendo que, a BODIVA tenciona chegar aso 50% do PIB angolano nos próximos 5 anos (Bodiva, 2025)

Na BODIVA ainda não está ativa a Bolsa de Mercadorias, sendo que a perspectiva é que a mesma seja lançada no ano de 2025, dando assim a possibilidade de serem negociadas commodities.

3. METODOLOGIA

Figura 3: Mapa de Angola



Fonte: Lei nº 14/24 de 5 de setembro

Angola é um país situado na parte ocidental da África Austral, logo ao sul do Equador. Com uma extensão territorial de 1.246.700 quilômetros quadrados. O país faz fronteira ao norte com a República do Congo e a República Democrática do Congo, a Leste com a Zâmbia e novamente com a República Democrática do Congo, ao sul com a Namíbia e a Oeste é banhado pelo Oceano Atlântico. Com a Lei nº 14/24 de 5 de setembro passou a ser constituída por 21 províncias, 326 municípios e 378 comunas.

Atualmente, segundo o INE (2025) conta com cerca de 36.170.961 habitantes, sendo 51,09% mulheres e 48,91% homens. A capital do país é Luanda. Angola tem como língua oficial o Português e uma variedade de línguas nacionais, a destacar o Kikongo, Kimbundo, Tchokwe, Umbundo, Kwanyama, Nhaneca, Fiote e Nganguela. Tem como moeda o Kwanza.

O petróleo e seus derivados são os principais produtos de exportação, seguidos pelos diamantes, minerais, madeira, café e peixe. A agricultura e a pesca são fundamentais para a subsistência de grande parte da população.

¹⁶ O PIB de Angola é de US \$ 85,97 bilhões, segundo o Trading Economics. Fonte: <https://pt.tradingeconomics.com/angola/gdp>.

O PIB anual no ano de 2024 foi de 4,40%, sendo que em termos absolutos totalizou 23.025.128 milhões de kz. Segundo o INE (2025, p.12) esta variação positiva é atribuída fundamentalmente às atividades de Extração de diamantes, Minerais metálicos e outros 44,8% Transportes e armazenagem 10,4%; Pesca 12,2%; Eletricidade e água 6,5%; Comércio 4,6%; Outros serviços 4,9%; Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória 4,3%, Agropecuária 3,5% e Extração e refino de petróleo 2,8%.

Angola é uma república presidencialista, com um sistema político multipartidário. O presidente é o chefe de estado e de governo, e o país conta com um parlamento unicameral. Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, Angola enfrenta desafios significativos, como a pobreza, o desemprego e as desigualdades sociais. A diversificação econômica e a redução da dependência do petróleo são cruciais para garantir um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Nesta parte do trabalho, pretende-se explicar como foi feito o estudo sobre a BODIVA e entender melhor o mercado financeiro em Angola, tendo em conta que a pesquisa é vista tanto como uma maneira de criar conhecimento novo, quanto como uma maneira de aprender, fazendo parte de todo o processo de entendimento e construção do saber. (Demo, 2000, apud Prodanov et. al, 2013, p.42).

Quanto aos objetivos, a pesquisa será descritiva, por serem aquelas que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2002, p.42), em que se buscou analisar a evolução da BODIVA e os fatores que influenciam o mercado financeiro em Angola. Usaremos também a pesquisa exploratória, pois ela tem em vista entender melhor o problema, torná-lo mais claro ou gerar novas ideias (Gil, 2002, p. 41), com o fim de entender melhor a evolução da BODIVA, identificando fatores que influenciaram seu desenvolvimento.

Foram utilizados como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, que para Marconi e Lakatos (2003, p.183) “ela abrange todo material já tornado público em relação ao tema de estudo”, que para o presente trabalho teve-se acesso aos trabalhos já produzidos que falaram sobre a BODIVA, nomeadamente, monografias e teses de doutoramento. Para tal, após pesquisa na internet, foram coletadas 8 monografias, cujo critério de escolha foi o fato de conterem informações relevantes sobre o mercado financeiro angolano e sobre a BODIVA.

Recorreu-se também a Pesquisa documental, que não apenas usa documentos impressos como fontes, mas também jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais (Severino, 2014, p. 107). Para isso, foram coletados e analisados um total de 150 relatórios financeiros, dos quais, 116 relatórios mensais (2015 a 2024, com 2015 tendo 8 relatórios mensais), 32

Trimestrais (2017 a 2024) 2 relatórios anuais (2020 e 2023), em que o primeiro foi obtido no site da BODIVA e o segundo foi fornecido por uma especialista do mercado financeiro angolano.

Após análise dos relatórios, excluiu-se o ano de 2015 e 2016, por conterem poucas informações e sem padronização, ficando assim com 130 relatórios. Após análise dos relatórios entre os anos de 2017 (ano em que encontrou-se os primeiros relatórios trimestrais) e 2024, verificou-se incoerência e não padronização de alguns dados presentes nos relatórios, optando-se por manter o estudo entre os anos de 2018 e 2024, em que foram usados 114 relatórios (84 mensais e 28 trimestrais) tendo sido complementados com os relatórios anuais da Comissão de Mercados de Capitais (CMC) do período de 2018 a 2024, apesar da pretensão de fazer uma análise desde a criação da BODIVA em 2014 até 2024.

Além dos relatórios e monografias, realizou-se pesquisas na internet utilizando os seguintes subscritores: “BODIVA Angola”, “Mercado de capitais em Angola”, “Bolsa de Valores Angolana” e “Mercado Financeiro Angolano”, a fim de identificar materiais acadêmicos e institucionais sobre o tema.

Os sites oficiais da BODIVA, da Comissão do Mercado de Capitais (CMC), da Associação Angolana de Bancos (ABANC), da Empresa de Seguros e Resseguros de Angola (ENSA), do Banco Nacional de Angola (BNA) e do Ministério das Finanças de Angola (MINFIN) foram consultados para obter informações sobre relatórios, regulamentação e funcionamento do mercado financeiro angolano. Além disso, foram analisadas entrevistas e debates transmitidos em canais de televisão e redes sociais, com destaque para o programa “Direto ao Ponto” da TV Zimbo.

Fez-se também uso da técnica de estudo de caso, que para Yin (2001, Apud Pradanov et.al, 2013 p. 60) usa-se “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”, com o fim de estudar a BODIVA e sua evolução no período entre 2018 e 2024.

Para aprofundar o conhecimento sobre a BODIVA, entrou-se em contato com uma especialista do mercado financeiro angolano que trabalha em uma corretora. Essa interlocutora forneceu informações básicas sobre o funcionamento da bolsa, auxiliando na interpretação dos dados coletados.

Na tentativa de encontrar mais esclarecimentos e informações sobre a BODIVA foram enviados e-mails a BODIVA, através do correio eletrônico, institucional@bodiva.ao, para a

Comissão de Mercado de Capitais (CMC), pelo correio eletrônico, institucional@cmc.ao, ao FMI, pelo correio eletrônico, media@imf.org, ao Banco Mundial através do correio eletrônico, wpiassa@worldbank.org, para obter dados externos aos publicados em Angola e fazer a devida comparação, bem como obter informações sobre o Mercado de Capitais em África ou fonte para obtê-los. Nenhum dos e-mails obteve resposta.

Quanto à abordagem, a pesquisa é mista, tal como defende Bueno (2018, p.27) neste tipo de pesquisa “as características dos métodos qualitativos e quantitativos são integradas”. A visão qualitativa de acordo com Chizzotti (2000, p. 104) pretende “provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los.”. Ela foi usada para descrever e interpretar os dados coletados sobre a BODIVA, os agentes econômicos de intermediação.

Já a abordagem quantitativa como afirma Gil (2002, p.90) “após o tratamento estatístico dos dados, têm-se, geralmente, tabelas elaboradas manualmente ou com o auxílio de computadores”. e observa Cervi (2009 apud Bueno, 2018, p.29), a pesquisa quantitativa “tem como principal finalidade a medição de quantidades e quantificação de qualidades” nestes termos utilizou-se o google planilhas para organização dos dados e construção dos gráficos apresentados, possibilitando uma análise mais detalhada do comportamento da BODIVA no que diz respeito ao volume de transações, aos agentes econômicos e os agentes de intermediação.

Além disso, como destaca Bueno (2018, p.41), “quando utilizamos métodos quantitativos, efetuamos contagens e/ou mensuramos algo”, o que reforça a adequação desta metodologia para o estudo proposto. Assim, empregou-se a estatística descritiva, utilizando medidas como a média, mediana e desvio padrão, para a análise das transações no período de 2018 a 2024.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

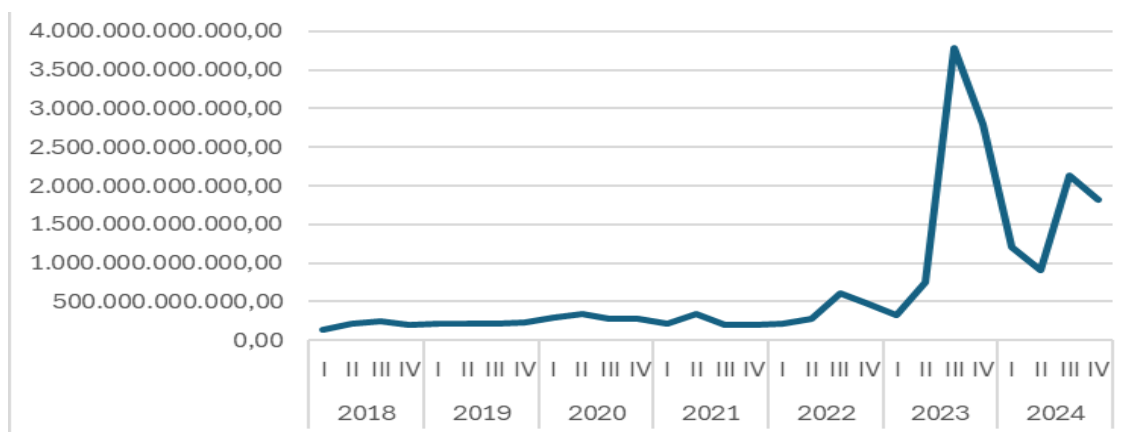
Para melhor compreensão do tema proposto, este capítulo contém os seguintes pontos sobre a BODIVA no período de 2018 a 2024: i) verificar o volume de transações realizadas; ii) identificar os agentes econômicos participantes da BODIVA e; iii) descrever e analisar os agentes econômicos de intermediação.

Para tal, recorreu-se ao uso de tabelas, quadros e gráficos pois permitirá uma visualização mais clara dos dados, possibilitando uma interpretação mais direta e objetiva como também embasada nas tendências financeiras observadas no mercado angolano de capitais.

4.1. Análise do Volume de Transações

A análise do volume de transações realizadas na BODIVA ao longo do período analisado permite compreender a evolução do mercado de capitais em Angola, identificando padrões de crescimento, flutuações e os fatores que impactaram a liquidez e a atratividade dos ativos negociados. O exame desses dados possibilita ainda a observação da dinâmica do mercado e do seu nível de maturidade ao longo dos anos. A seguir o GRÁFICO 1:

Gráfico 1: Evolução Trimestral das Negociações em Kwanzas



Fonte: Elaboração própria, baseando-se nos relatórios BODIVA

Observa-se pelo GRÁFICO 1 que o volume de transações na BODIVA, durante o período em análise, mostra-se nos anos iniciais (2018 a 2022) com uma perspectiva constante, com pequenas variações ao longo dos trimestres, sugerindo assim um mercado estável, mas sem grandes impulsos de liquidez.

De acordo com o Gráfico 1, no terceiro trimestre de 2022, o valor de negociações na BODIVA ultrapassou o limite de 500 bilhões de kwanzas. Esse valor até então não havia sido registrado desde o ano de 2018. Após o pico em 2022, o total de negociações só volta a ultrapassar esse valor no segundo trimestre de 2023.

Na sequência atinge quase 4 trilhões de kwanzas no terceiro trimestre de 2023, valor máximo observado em todo o período analisado, fechando o ano de 2024 abaixo de 2 trilhões de kwanzas. Apesar disso, se verifica que o valor do quarto trimestre de 2024 é maior do que o observado no início do ano de 2018, que é o primeiro ano de referência da análise desse estudo.

Considerando que os valores verificados de transações no primeiro trimestre de 2018 e no quarto trimestre de 2024 foram de 143,21 mil milhões e 1.818 mil milhões de kwanzas respectivamente, o aumento observado em todo o período foi de 1.169,74%.

A partir de 2022, observa-se um crescimento mais expressivo no mercado da dívida

privada¹⁷, pois verificam-se maiores níveis de negociação de instrumentos relacionados a Obrigações corporativas, que até 2020 era restrito apenas à negociação de ativos da dívida pública¹⁸. Esse avanço foi impulsionado pela entrada gradual de novos agentes ao longo do tempo.

No último trimestre de 2021, havia 19 agentes ativos no mercado. Esse número cresceu para 22 no primeiro trimestre de 2022. O aumento contínuo culminou em um pico de negociações em 2023, refletindo o crescimento significativo na participação de agentes. O número de agentes aumentou de 21 no segundo semestre de 2022 para 24 no início de 2023, e seguiu em expansão ao longo do ano, com 25, 26 e 26 agentes nos I, II, III, e IV trimestres, respectivamente.

Um outro fator que possivelmente está na base deste pico no volume de transações, tem a ver com o aumento do número de participantes registrados na negociação tipologia de ativos da Dívida Privada, que será descrito no ponto 4.3. deste trabalho.

No que se refere ao Gráfico 1, observa-se uma queda acentuada no segundo trimestre de 2024, a menor do ano, possivelmente influenciada pela entrada em vigor da Instrução nº 05/CMC/03-23, no primeiro trimestre daquele ano. Esta norma determinou a transferência das atividades de intermediação financeira das instituições financeiras bancárias (IFB) para as sociedades corretoras, impactando diretamente a estrutura do mercado, uma vez que as IFB representavam a maioria dos agentes de intermediação (como será analisado no ponto 4.2 deste estudo).

Posteriormente, com a edição da Instrução nº 10/CMC/12-13, houve uma flexibilização da regra, permitindo que as instituições bancárias mantivessem em custódia os títulos da sua carteira própria, desde que mantidos até à maturidade, durante o período de transição até 31 de dezembro de 2025.

Essa mudança regulatória refletiu-se imediatamente na redução do número de agentes ativos no mercado: no primeiro trimestre de 2024 foram contabilizados apenas 14 agentes, em contraste com os 29 do semestre anterior, demonstrando os efeitos da transição regulatória. Apesar disso, o mercado passou a apresentar sinais de recuperação, ainda que sem atingir os níveis recordes do ano anterior.

¹⁷ As tipologias de valores imobiliários existentes nestas categorias são as Ações, Unidades de Participação (UP), Obrigações Corporativas e Obrigações Fraccionadas.

¹⁸ Nesta categoria são negociados os títulos OT-ME (Obrigações de Tesouro com moeda externa); OT-TX (Obrigações do Tesouro indexados ao dólar), OT-NR (Obrigações do Tesouro não reajustáveis) e os BT (Bilhetes do Tesouro).

Para uma análise mais exaustiva do gráfico 1, a tabela 3 apresenta os valores anuais dos volumes de transações e alguns indicadores que nos permitem uma maior compreensão do mesmo:

Tabela 3: Valores anuais do Volume de transações em Kwanzas

ANO	VALOR	% DO TOTAL	% CRESCIMENTO ANUAL	VARIAÇÃO CONSIDERANDO 2018 ANO BASE
2018	794.910.493.825,00	4%	-	-
2019	874.106.536.210,00	5%	10%	9,96%
2020	1.187.231.611.939,00	6%	39%	49,35%
2021	976.648.468.539,44	5%	-26%	22,86%
2022	1.564.805.553.960,65	8%	74%	96,85%
2023	7.652.285.352.837,63	40%	766%	862,66%
2024	6.055.664.602.788,62	32%	-201%	661,80%
TOTAL	19.105.652.620.100,30			

Fonte: Elaboração própria, 2025

Com base na Tabela 3, é possível observar que a coluna Valor representa o volume anual das transações em Kwanzas (kz). Entre 2018 e 2021, observa-se um crescimento moderado, com os valores passando de cerca de 794,9 mil milhões em 2018 para 976,6 mil milhões em 2021. Torna-se nítido que o salto no volume anual de transações ocorre a partir de 2022 (1, 56 trilhões kz), com o maior volume do período em 2023 (7,65 trilhões de kz) e com uma redução em 2024 (6,05 trilhões) com relação a 2023, mas ainda significativamente alto.

A coluna 3 reflete a participação de cada ano do volume total acumulado do período (2018-2024). De 2018 a 2021, a contribuição foi modesta (entre 4% e 6%), indicando um mercado ainda em consolidação. Em 2023, com grande pico de transações, o ano representou 40% de todo o volume do período. Já em 2024, mesmo com a queda, ainda correspondeu a 32%, o que demonstra que o mercado, apesar de estar em fase de ajuste, mantém alto dinamismo.

A coluna 4 mostra a variação percentual em relação ao ano anterior. Entre 2018 e 2020, houve crescimentos positivos, sendo de 10% em 2019 e 39% em 2020. No ano de 2021 registrou retração na ordem dos 26% sinalizando um recuo momentâneo. Em 2022, o crescimento voltou com 74%, seguido de uma explosão em 2023, com 766% de aumento, evidência de forte liquidez e expansão no mercado. Em 2024, a variação foi negativa (-201%) , o que sugere uma correção forte após o pico de 2023.

Na coluna 5 faz-se uma comparação com os valores de cada ano com os de 2018, atribuindo a este último o índice de 100%. O crescimento em 2021 foi gradual, chegando a 22,86% acima do nível de 2018. A partir de 2022, o salto é expressivo, com o mercado atingindo

96,85% acima do valor de 2018, e depois 862,66% em 2023. Mesmo com a queda em 2024, o valor permanece 661,80% acima do registrado em 2018, evidenciando um novo patamar do mercado.

Por meio da Tabela 3, podemos verificar que de 2018 a 2021, período de crescimento estável e consolidação, encontramos valores moderados, participação baixa no total e crescimento abaixo dos 40%. No período de 2022 a 2023, verifica-se um período de aceleração e explosão do mercado, culminando com um recorde absoluto em 2023. Já em 2024, que foi o ano de ajuste ou correção após o pico no volume de transações em 2023, é possível observar que os níveis se mantiveram bem acima da média histórica.

Essa correção, ou também queda em 2024, pode ter sido motivada pela regulação (Instrução 05/CMC/03-23 e 10/CMC/12-23) devido a restrição à atuação dos bancos e reestruturação dos agentes de intermediação, conforme já explicado acima.

Recorreu-se ainda a medidas estatísticas, para melhor compreensão da configuração do mercado, apresentados na tabela 4:

Tabela 4: Medidas Estatística para compreensão da variação do mercado em Kwanzas

Média Absoluta	2.729.378.945.728,62
Média Percentual	14,29%
Desvio Padrão	2.653.566.370.540,53
Mediana	1 187 231 611 939,00

Fonte: Elaboração própria, 2025

A participação média de cada ano no total de transações foi de 2,73 trilhões de Kwanzas, que em termos percentuais cifrou-se em 14,29%. A mediana de 1,18 trilhões de Kwanzas indica que metade dos anos teve um volume de transações abaixo desse valor. Isso sugere que os anos mais recentes (2023 e 2024) distorcem a média para cima, devido ao grande aumento do volume. O desvio padrão de 2,65 trilhões de Kwanzas confirma a alta volatilidade do mercado, especialmente após 2022. Apenas o período de 2023 e 2024 ficaram acima da média, reforçando a ideia de um mercado que entrou em nova fase de maturação.

O mercado angolano demonstrou uma trajetória de crescimento consistente até 2021, seguida por um salto excepcional em 2023. A correção observada em 2024 não invalida o crescimento do mercado, mas sugere um ajuste natural após um pico de liquidez. A alta volatilidade indica a necessidade de acompanhamento constante, pois fatores como políticas econômicas, regulação e confiança dos investidores podem influenciar a liquidez futura.

4.1.1 Tipologia de Instrumentos e Valores Mobiliários Negociados

A tipologia de instrumentos e valores mobiliários negociados na BODIVA, constitui um elemento central para a compreensão da dinâmica do mercado de capitais angolano. Estes instrumentos representam as diferentes formas de captação de recursos disponíveis tanto para o Estado como para o setor privado, refletindo a diversidade e o nível de sofisticação do mercado financeiro de Angola.

Entre os principais valores mobiliários negociados, tem as obrigações de Tesouro, nas modalidades de OT-ME (Obrigações do tesouro em moeda externa)¹⁹, OT-TX (Obrigações do tesouro indexadas à taxa de câmbio)²⁰, OT-NR (Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis)²¹, Bilhetes de Tesouro (BT)²²; Unidades de Participação (UP)²³, Ações²⁴, Obrigações privadas (OP)²⁵. Obrigações corporativas (OC)²⁶.

A variedade destes ativos evidencia a evolução do mercado e o aumento da sua profundidade, sendo crucial para atrair investidores, diversificar portfólios e promover a mobilização eficiente de capital. A Tabela 5 apresenta-nos o peso de negociações por valor mobiliário:

Tabela 5: Peso das negociações por Valor Mobiliário

ANO	INSTRUMENTOS							
	BT	OT-NR	UP	OP/OC	OT-TX	OT-BT	OT-ME	AÇÕES
2018	8,9%	6,45%	0,04%	0,09%	84,49%	0%	0%	0%
2019	5,0%	20,48%	0,01%	0,04%	74,46%	0%	0%	0%
2020	0,1%	35,49%	0,0113%	0,000016%	64,22%	0,18%	0%	0%
2021	0,0%	62,68%	0,03%	0,001%	36,61%	0,42%	0%	0%
2022	0,2%	75,09%	0,07%	0%	19,02%	0,21%	3,90%	1,56%
2023	0,7%	87,59%	0,02%	0,02%	6,56%	0%	4,91%	0,20%
2024	5,6%	66,81%	0,005%	0,06%	0,48%	0%	26,97%	0,07%

Fonte: Elaboração própria, 2025

¹⁹ Estas obrigações são denominadas em moeda estrangeira, geralmente em dólares americanos, oferecem proteção contra a desvalorização do Kwanza angolano;

²⁰ Estas obrigações têm seu valor nominal indexado a taxa de câmbio do kwanza angolano face a outras moedas, geralmente o dólar americano;

²¹ Estas obrigações têm valor nominal fixo e não são reajustadas de acordo com a inflação;

²² São títulos da dívida pública de curto prazo, com valor nominal fixo, que oferecem uma rentabilidade fixa;

²³ São títulos que representam a participação em fundos de Investimento;

²⁴ São títulos que representam a propriedade de uma empresa. Ao comprar ações, o investidor se torna um acionista, com direito a uma parte dos lucros e a participar nas decisões da empresa;

²⁵ São títulos emitidos por empresas privadas para financiar seus projetos e atividades oferecendo aos investidores um retorno fixo ou variável;

²⁶ São títulos de dívida emitidos por empresas para financiar suas operações, oferecendo aos investidores um retorno fixo.

A Tabela 5 apresenta a evolução da participação percentual dos diversos instrumentos e valores mobiliários negociados na BODIVA, entre os anos de 2018 a 2024.

Em 2018, o mercado era marcadamente concentrado nas Obrigações do Tesouro indexadas ao dólar (OT-TX), que representaram 84,49% de todas as transações. Este forte peso indica uma preferência dos investidores por instrumentos com proteção cambial. Os Bilhetes de Tesouro aparecem com 8,9% enquanto as Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (OT-NR) correspondem a 6,45%.

Os demais instrumentos, como Unidades de Participação (UP), Obrigações Privadas e Corporativas (OP/OC) e ações, tiveram participações residuais ou nulas, o que demonstra um mercado ainda bastante concentrado e com baixa diversificação.

Em 2019, verifica-se uma redução da concentração nas OT-TX, que, embora ainda predominantes, caíram para 74,46%. Em contrapartida, houve um aumento das OT-NR para 20,48% sinalizando um leve movimento de diversificação.

O BT recuou para 5%, enquanto os demais instrumentos continuaram com participações simbólicas, e as ações ainda não tiveram nenhuma negociação registrada. O mercado, apesar de mostrar tímidos sinais de mudança, permanecia dominado pela dívida pública em dólares e Kwanzas não reajustáveis.

O ano de 2020 marca uma viragem mais notável. A participação das OT-NR subiu para 35,49%, consolidando-se como o segundo ativo mais negociado, enquanto as OT-TX caíram para 64,22%. O BT praticamente desapareceu, e a UP e OP/OC seguiram com valores ínfimos. A presença de OT-BT surgiu timidamente com 0,18%. As ações e OT-ME continuaram ausentes.

Em 2021, houve uma viragem estrutural no perfil das negociações, pois pela primeira vez, a OT-NR superou a OT-TX atingindo 62,68%, enquanto a OT-TX caiu para 36,61%. Isso mostra uma maior confiança no Kwanza como moeda de base para investimentos em títulos. O BT e OP/OC foram praticamente insignificantes (0%) e o OT-BT atingiram 0,42%. Persiste a ausência das ações e o mercado continua fortemente dominado por instrumentos da dívida pública, embora com mudança no tipo de indexação.

O ano de 2022 reforça o movimento iniciado no ano anterior, as OT-NR chegaram a 75,09% , consolidando-se como o principal instrumento negociado. As OT-TX caíram ainda

mais para 19,02%. Um dado relevante é o surgimento das Obrigações do Tesouro em Moeda Externa (OT-ME) com 3,90%, sinalizando maior abertura a instrumentos diversificados.

As ações aparecem pela primeira vez, com 1,56%, com a venda das ações do Banco BAI, indicando um avanço no setor acionista. Essa maior diversidade demonstra um mercado mais dinâmico e em expansão.

Em 2023, o predomínio das OT-NR foi acentuado, alcançando 87,59%, o maior valor de toda a série. OT-TX recuou drasticamente para 6,56%, enquanto as OT-ME cresceram levemente para 4,91%. A ação reduziu a sua participação para 0,20%, mas ainda marcaram presença. As negociações em BT subiram ligeiramente para 0,7%, e os demais instrumentos mantiveram expressão mínima. Este ano coincide com o pico histórico de volume de transações na BODIVA.

Em 2024, observa-se uma recomposição do perfil de instrumentos, com redução das OT-NR para 66,81% e forte crescimento das OT-ME, que atingiram 26,97%, um recorde na série. Isso pode refletir uma resposta ao cenário regulatório e à necessidade de proteção cambial após o forte ajuste observado no ano.

As ações tiveram ligeira redução para 0,07%, e o BT voltaram a ganhar relevância, com 5,6% , seu maior valor desde 2018. A presença de OT-TX foi quase nula (0,48%), sinalizando sua substituição por outros tipos de instrumentos.

Essa evolução reflete a maturação progressiva do mercado, a entrada de novos agentes, maior diversidade de instrumentos e a influência direta de fatores regulatórios e macroeconômicos na estrutura das negociações.

O papel das OT-NR como principal ativo do mercado é inegável, mas a presença crescente de outros instrumentos sugere que a BODIVA caminha para um mercado robusto, dinâmico e resiliente.

4.2. Agentes econômicos participantes da BODIVA

A identificação dos principais participantes do mercado de capitais é essencial para compreender a dinâmica, grau de maturidade e capacidade de inclusão na BODIVA. Em Angola, o mercado tem passado por um processo de evolução estrutural, refletindo tanto na composição dos agentes de intermediação quanto no perfil dos investidores e emissores.

Com este ponto busca-se analisar, com base nos dados mais recentes, quem são os principais atores que movimentam o mercado, desde os intermediários financeiros, até os investidores institucionais e particulares.

A Tabela 6 apresenta os principais participantes no mercado BODIVA, com os seus respectivos volumes de transações e percentagens de participação ao longo do período em análise:

Tabela 6: Principais participantes

ANO	COMITENTES	M. N. COMPRAS		M. N. VENDAS		Nº NEGÓCIOS	
		VALOR	% M.N.	VALOR	% M.N.	COMPRA	VENDA
2018	Agente de Intermediação	339.870.656.787,97	42,76%	515.963.985.293,83	64,91%	1.009	2.873
	Empresa	371.463.102.149,63	46,73%	237.303.095.309,72	29,85%	742	496
	Particular	83.576.734.887,38	10,51%	41.643.413.221,43	5,24%	2.127	509
2019	Agente de Intermediação	410.522.342.235,04	46,96%	492.790.366.197,02	56,38%	1.593	2.631
	Empresa	387.139.862.152,07	44,29%	286.875.203.421,51	32,82%	810	758
	Particular	76.444.331.824,58	8,75%	94.440.966.593,16	10,80%	1.918	932
2020	Agente de Intermediação	527.427.516.026,36	44,42%	602.203.333.127,45	50,72%	1.568	2.784
	Empresa	472.713.607.207,68	39,82%	552.002.806.356,53	46,49%	1.227	1.432
	Particular	187.090.488.706,52	15,76%	33.025.472.456,58	2,78%	2.717	1.296
2021	Agente de Intermediação	333.651.546.505,30	34,16%	619.657.654.680,34	63,44%	808	2.666
	Empresa	417.517.933.413,38	42,75%	290.461.899.354,02	29,74%	961	1.940
	Particular	225.585.837.195,85	23,10%	66.635.763.080,17	6,82%	3.651	814
2022	Agente de Intermediação	826.738.715.376,09	65,53%	867.913.924.650,50	68,79%	1.033	2.727
	Empresa	319.433.034.151,91	25,32%	346.964.540.238,00	27,50%	799	936
	Particular	115.475.857.145,76	9,15%	46.769.339.785,27	3,71%	3.236	1.404
2023	Agente de Intermediação	7.080.586.102.616,08	92,53%	7.379.082.300.812,53	96,43%	1.328	1.990
	Empresa	462.747.364.745,67	6,05%	214.338.468.479,48	2,80%	711	657
	Particular	108.951.885.475,88	1,42%	58.864.583.545,60	0,77%	2.993	2.385
2024	Agente de Intermediação	3.616.524.971.711,36	88,60%	3.853.679.916.870,55	94,41%	963	1.836
	Empresa	324.365.039.936,21	7,95%	147.853.494.096,06	3,62%	1.079	1.070
	Particular	140.860.235.557,96	3,45%	80.216.836.239,12	1,97%	4.615	3.751

Fonte: Elaboração própria, 2025

A Tabela 6 apresenta os dados dos diferentes tipos de comitentes, Agentes de Intermediação, Empresas e Particulares, relativamente ao montante negociado de compras e vendas e o número de negócios, também relativos a compras e vendas. Essa organização permite entender o grau de envolvimento de cada grupo tanto em termos de volume financeiro movimentado quanto em intensidade operacional.

Em 2018, a participação no mercado estava relativamente equilibrada entre Agentes de Intermediação e Empresas. Os agentes foram responsáveis por 42,76% do volume de compras (339,8 mil milhões de kz) e 64,91% das vendas (515,9 mil milhões de kz), demonstrando a sua predominância como ofertantes no mercado.

As Empresas realizaram 46,73% das compras e 29,85% das vendas, o que revela uma postura mais ativa do lado da demanda. Já os particulares tiveram uma presença tímida, com apenas 10,51% das compras e 5,24% das vendas, embora tenham realizado um número elevado de negócios como compradores (2.127), o que pode indicar um perfil de investidores menores, mas relativamente ativos.

Em 2019, os Agentes de Intermediação mantiveram a liderança com 46,96% das compras e 56,38% das vendas. As Empresas mantiveram uma posição forte, com 44,29% de participação nas compras e 32,82% nas vendas, enquanto os particulares mantiveram sua posição minoritária, com 8,75% nas compras e 10,80% nas vendas. Nota-se uma leve elevação da atividade dos particulares na posição de venda. O número de negócios continuou elevado entre os particulares, especialmente no lado da compra.

Em 2020, os agentes de intermediação continuaram liderando com 44,42% das compras e 50,72% das vendas. As Empresas mantiveram uma atuação significativa, representando 39,82% das compras e 46,49% das vendas. Já os particulares ampliaram sua participação nas compras (15,76%), mas reduziram drasticamente nas vendas (2,78%), evidenciando um comportamento mais voltado para o investimento de entrada. O número de operações realizadas pelos particulares como compradores foi o mais elevado do período até então (2.717), sinalizando crescente interesse deste grupo.

No ano de 2021, houve uma redução da participação dos agentes de intermediação no lado da compra (34,16%), mas aumento expressivo no lado da venda (63,44%). As Empresas lideraram o volume de compras com 42,75% indicando que se posicionaram de forma mais compradora, ao contrário dos anos anteriores. Os particulares aumentaram substancialmente sua participação nas compras (23,10%) e nas operações (3.651 negócios de compra), o que demonstra uma evolução na inclusão desse segmento no mercado. No entanto, sua participação em volume de vendas continuou baixa (6,28%).

Em 2022, os agentes de intermediação ampliaram ainda mais seu domínio, respondendo por 65,53% das compras e 68,79% das vendas, marcando o ano como um ponto de virada, com maior institucionalização do mercado. As Empresas reduziram sua participação relativa, com

25,32% nas compras e 27,50% nas vendas. Os particulares mantiveram níveis baixos de participação em termos de volume, mas permaneceram ativos em números de negócios, principalmente no lado da compra (3.236 transações), evidenciando seu papel contínuo, embora com menor capacidade financeira.

O ano de 2023 foi marcado por um salto expressivo no volume movimentado pelos Agentes de Intermediação, que chegaram a representar 92,53% das compras (7,08 bilhões de kz) e 96,43% das vendas (7,37 bilhões de kz). Esse domínio reflete uma forte consolidação das operações institucionais, favorecida pelo aumento de corretoras e distribuidoras especializadas, como vimos acima.

A presença das Empresas caiu para níveis mínimos (6,05% nas compras e 2,80% nas vendas). A participação dos particulares também reduziu em termos de volume (1,42% nas compras e 0,77% nas vendas), mas ainda mantiveram atividade relevante em número de negócios, o que reforça o perfil atomizado e de menor porte deste grupo.

No ano de 2024, os Agentes de Intermediação continuam liderando o mercado com 88,60% das compras e 94,41% das vendas, apesar da entrada em vigor da Instrução nº 05/CMC/03-23, que limitou o papel dos bancos. A concentração em corretoras e distribuidoras, e a entrada de novos intermediários não bancários, manteve o volume elevado.

As Empresas recuperaram ligeiramente a participação nas compras (7,97%) e nas vendas (3,62%), enquanto os particulares aumentaram sua presença relativa nas compras (3,45%) e nas vendas (1,97%). Este último grupo também se destacou pelo maior número de negócios realizados até então, 4.615 operações de compra e 3.751 de venda, sinalizando um comportamento mais dinâmico e participativo.

A evolução do perfil dos principais participantes no mercado de capitais angolano, entre 2018 e 2024, revela um processo gradual de institucionalização, acompanhado por mudanças regulatórias e transformações estruturais na forma como os diferentes grupos se relacionam com o mercado

Os dados analisados mostram um mercado em transição, com tendências claras de especialização, profissionalização e segmentação funcional. A continuidade desta trajetória dependerá da capacidade das autoridades e dos operadores de promoverem educação financeira, incentivos à entrada de novos investidores, maior transparência e estabilidade normativa.

Um ambiente assim estruturado favorece não apenas o aumento da liquidez e eficiência do mercado, mas também a inclusão de diferentes perfis de investidores, essenciais para o amadurecimento e sustentabilidade do sistema financeiro angolano.

4.3. Agentes de Intermediação

Os agentes econômicos de intermediação desempenham um papel fundamental no funcionamento do mercado de capitais, pois são responsáveis por conectar os investidores aos instrumentos financeiros disponíveis na bolsa. Nesta seção, serão descritos os principais participantes desse ecossistema, incluindo bancos de investimento, corretoras e demais instituições que facilitam as operações no mercado. A compreensão do papel e da atuação desses intermediários permite avaliar a eficiência e a transparência do sistema financeiro angolano.

QUADRO 1: Agentes de Intermediação nº de atuações

AGENTES DE INTERMEDIACÃO	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Nº DE ATUAÇÕES
Banco de Fomento Angola								6
Standard Bank Angola								6
Banco BIC S.A.								6
Banco Angolano de Investimentos								6
Banco Millennium Atlântico								6
Banco de Negócios Internacional								6
Banco Caixa Geral Angola								6
Banco Econômico								6
Banco Regional do Keve								6
Madz Global- SCVM								7
Banco SOL								6
Banco Prestígio								4
Banco YETU S.A.								5
Banco de Crédito do Sul, S.A.								5
Banco de Investimento Rural								5
Banco VTB ÁFRICA S.A.								5
BNA								6
Banco Comercial Angolano								4
Banco de Poupança e Crédito								4
Finibanco Angola, S.A.								4
Banco de Comercio e Indústria								4
Banco Valor, S.A.								4
Lwei Mansamusa Brokers-SCVM, S.A.								4
Banco Comercial do Huambo								2
Prime Solutions – SCVM								2
BFA Capital Markets – SDVM								2
Áurea- SDVM								2
Lucrum Trust – SCVM								2
Standard Invest – SDVM								2
Atlas- SDVM								2
Resultados								2
Prospectum Capital – SCVM								2
Eaglestone – SDVM								1
Inovadora Capital – SDVM								2
Kyros- sdvm								1
Fincrest- SDVM								1
Hemera Capital Partners Securities – SDVM								1
Corretora Valor – SCVM								1
Safira – SDVM								1
TOTAL	11	17	22	23	24	32	18	147

Fonte: Elaboração própria, 2025

O Quadro 1 apresenta 39 agentes distintos que atuaram na BODIVA entre os anos de 2018 e 2024. A informação é organizada por instituição, com o número total de atuações ao longo do período, e uma linha de resumo com o total de agentes ativos por ano. A estrutura permite compreender tanto a presença histórica dos intermediários, como a evolução do mercado e seus marcos regulatórios.

A tabela lista as instituições autorizadas a operar como intermediários no mercado de capitais. Estão incluídos os bancos comerciais e de investimento, as sociedades corretoras de valores mobiliários (SCVMs), e as sociedades distribuidoras de valores mobiliários (SDVMs).

Em 2018 apenas 11 agentes atuaram no ano, com forte domínio dos bancos, com destaque para o BFA, que liderava em volume negociado. As corretoras estavam praticamente ausentes (com a exceção da Madz Global, SCVM), e o mercado era pouco diversificado.

Em 2019 o total chega a 17 agentes e começam a entrar outros bancos, como é o caso do Banco Prestígio, Banco YETU S.A, Banco Crédito do Sul, S.A, Banco de Investimento Rural, Banco VTB ÁFRICA S.A e o Banco Nacional de Angola (BNA).

Em 2020 o total chega a 22 agentes, em que se verifica uma maior diversificação institucional, ainda que de forma discreta. Bancos como Banco Comercial Angolano, Finibanco, Banco de Comércio e Indústria, Banco Valor, SA. E Banco de Poupança e Crédito iniciam a sua participação como agentes.

Em 2021 verifica-se um leve crescimento para 23 agentes ativos. Os bancos continuam a dominar, mas há espaço para novos intermediários não bancários, como é o caso da Lwei Mansamusa BROKERS-SCVM S.A que começa a sua atuação como agente de intermediação.

No ano de 2022, o número de agentes sobe para 24, com a entrada de mais um agente apenas, que é o Banco Comercial Huambo, verificando-se assim a mesma taxa de variação do número de agentes do ano de 2020 para 2021.

O ano de 2023 foi o que mais registrou o pico de diversidade de participação de agentes, com 32 agentes ativos, o maior número do período analisado. Ganha força a consolidação de corretoras e distribuidoras como BFA Capital Markets, Áurea, Standard Invest, Lucrum Trust, Atlas, Eaglestone, Inovadora Capital, entre outras. O mercado se torna mais competitivo e aberto, mas ainda com alta concentração de volume em poucos agentes (os cinco maiores intermediários responderam por cerca de 89% das transações).

Em 2024 o número de agentes ativos cai para 18, devido à entrada em vigor da Instrução nº 05/CMC/03-23, que limitou a atuação direta dos bancos como intermediários.

Surge uma nova liderança institucional, com destaque para o Banco Nacional de Angola (BNA), BFA Capital Markets, Áurea, Standard Invest. Novas corretoras como Kyros, Safira, Corretora e Hemera Capital fazem suas primeiras atuações, sugerindo entrada recente no

mercado. Apesar da queda no número absoluto, nota-se um ganho em especialização e segmentação funcional.

Entre os agentes com presença contínua ao longo dos anos, destacam-se o Banco de Fomento Angola, o Standard Bank Angola, o Banco Angolano de Investimento, o Banco BIC, S.A., o Banco Millennium Atlântico, o Banco de Negócios Internacional, o Banco Caixa Geral Angola, o Banco Económico, o Banco Regional do Keve, o Banco Sol e o Banco Nacional de Angola, com 6 atuações. Todos demonstram histórico consolidado no mercado.

A Madz Global, SCVM é a única corretora não bancária com mais atuações (7), superando até bancos em termos de regularidade e destacando-se como referência entre os intermediários especializados.

Apesar da retração no número de agentes em 2024, a crescente presença de SCVMs e SDVMs representa um avanço positivo na estrutura do mercado. Para garantir a sustentabilidade e maturidade do mercado angolano, é essencial que a BODIVA e seus reguladores continuem com as reformas regulatórias, fortaleçam a capacitação técnica dos intermediários, estimulem a concorrência saudável e equilibrada e invistam em infraestrutura tecnológica e confiança institucional.

Com essas medidas, a BODIVA poderá consolidar-se como um mercado plural, transparente, eficiente e competitivo, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento económico de Angola.

Para tornar mais robusta a descrição acima, a Figura 4 nos apresenta o volume de negociação e a quota de participação anual de cada um dos agentes:

FIGURA 4: Agentes de Intermediação volume de negociação em kwanzas 2018-2021

AGENTES DE INTERMEDIACÃO	2018	AV %	2019	AV %	2020	AV %	2021	AV %
Banco de Fomento Angola	719 062 286 237,63	45,2727%	565 725 086 507,00	32,3602%	13 261 203 837 689,60	90,9008%	425 307 729 555,26	29,1600%
Standard Bank Angola	356 454 042 258,22	22,4426%	249 196 342 342,00	14,2543%	231 213 532 786,24	1,5849%	149 213 842 269,37	10,2304%
Banco BIC S. A	132 070 939 034,40	8,3153%	62 657 043 378,00	3,5841%	76 391 208 714,11	0,5236%	89 084 969 817,74	6,1079%
Banco Angolano de Investimentos	203 973 932 529,34	12,8424%	349 342 791 152,00	19,9828%	335 895 288 681,45	2,3024%	294 708 911 396,27	20,2059%
Banco Millennium Atlântico	113 256 809 029,50	7,1307%	280 176 750 603,00	16,0265%	264 006 077 776,59	1,8097%	134 338 862 742,06	9,2106%
Banco de Negócios Internacional	26 022 177 082,44	1,6384%	38 430 402 988,00	2,1983%	37 072 285 158,76	0,2541%	43 198 765 551,89	2,9618%
Banco Caixa Geral Angola	11 008 436 945,00	0,6931%	5 890 007 240,00	0,3369%	16 695 717 064,48	0,1144%	7 423 608 862,90	0,5090%
Banco Económico	19 480 603 818,76	1,2265%	88 291 861 948,00	5,0504%	51 844 450 317,71	0,3554%	11 643 380 561,65	0,7983%
Banco Regional do Keve	6 490 079 464,67	0,4086%	17 332 343 912,00	0,9914%	21 739 285 805,92	0,1490%	46 011 749 093,78	3,1547%
Madz Global SCVM	102 808 919,00	0,0065%	97 644 085,00	0,0056%	8 119 287 528,13	0,0557%	4 558 533 871,13	0,3125%
Banco SOL	368 794 029,72	0,0232%	41 978 712 757,00	2,4012%	9 427 070 972,51	0,0646%	1 877 139 990,18	0,1287%
Banco Prestígio	0,00	0,00%	12 414 253 673,00	0,7101%	792 499 818,82	0,0054%	2 044 804 799,00	0,1402%
Banco YETU S.A	0,00	0,00%	3 595 937 914,00	0,2057%	17 340 942 963,71	0,1189%	27 008 509 636,53	1,8518%
BANCO DE CRÉDITO DO SUL, S.A	0,00	0,00%	22 425 704 134,00	1,2828%	23 973 165 923,78	0,1643%	22 741 694 668,00	1,5592%
BANCO DE INVESTIMENTO RURAL	0,00	0,00%	9 865 726 738,00	0,5643%	12 055 928 193,34	0,0826%	42 505 843 309,47	2,9143%
Banco VTB ÁFRICA S.A	0,00	0,00%	714 236 998,00	0,0409%	11 777 937 103,65	0,0807%	11 858 892 514,10	0,8131%
BNA	0,00	0,00%	78 226 055,00	0,0045%	100 785 976 910,00	0,6909%	4 082 500 000,00	0,2799%
BANCO COMERCIAL ANGOLANO	0,00	0,00%	0,00	0,00%	990 436 300,00	0,0068%	16 894 517 100,38	1,1583%
Banco de Poupança e Crédito	0,00	0,00%	0,00	0,00%	100 169 388 189,60	0,6866%	114 098 392 712,14	7,8228%
FINIBANCO ANGOLA S.A	0,00	0,00%	0,00	0,00%	2 677 156 000,00	0,0184%	4 514 524 616,44	0,3095%
Banco de Comércio e Indústria	0,00	0,00%	0,00	0,00%	4 111 781 967,87	0,0282%	12 335 768,42	0,0008%
BANCO VALOR S.A	0,00	0,00%	0,00	0,00%	368 795 917,76	0,0025%	5 277 918 929,81	0,3619%
LWEIMANSAMUSA BROKERS-SCVM S.A	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	121 517 549,00	0,0083%
Banco Comercial do Huambo	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
PRIME SOLUTIONS - SCVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
BFA Capital Markets – SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
ÁUREA - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Lucrum Trust - SCVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Standard Invest - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
ATLAS SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
RESULTADOS	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Prospectum Capital - SCVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
EA GLESTONE - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
INOVADORA CAPITAL - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
KYROS SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
FINCREST SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Hemera Capital Partners Securities - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Corretora Valor - SCVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
SAFIRA - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
VALOR TOTAL	1 588 290 909 348,68	100 %	1 748 213 072 424,00	100 %	14 588 652 051 784,00	100 %	1 458 528 945 315,52	100 %

Fonte: Elaboração própria, 2025

A Figura 4 nos apresenta o volume de negociações realizadas por cada um dos agentes, acompanhado da taxa de participação de cada um em cada ano.

Em 2018, o mercado foi dominado pelo Banco de Fomento Angola (BFA), responsável por 45,27% das intermediações, com um volume de cerca de 719,06 mil milhões de Kz. O Standard Bank Angola seguiu com 22,44%, e o Banco Angolano de Investimentos (BAI) ficou em terceiro, com 12,84%". Os cinco principais bancos foram responsáveis por mais de 95% das operações, evidenciando uma elevada concentração de mercado nesse período.

No ano de 2019, o BFA manteve a liderança com 32,36% embora com participação menor em relação ao ano anterior. O BAI teve crescimento relevante, atingindo 19,98%,

ocupando a segunda posição. O Banco Millennium Atlântico também se destacou com 16,03%, enquanto o Standard Bank Angola ficou com 14,25%. Nota-se um mercado ainda concentrado, porém com ligeira diversificação entre os agentes.

O ano de 2020 foi fortemente dominado pelo BFA, que concentrou 90,90% das intermediações, com um volume superior a 13,2 bilhões de Kz, muito acima dos demais agentes. Essa concentração extrema marca um comportamento atípico no mercado. O Standard Bank, segundo colocado, teve apenas 1,58%, seguido do BAI com 2,03%, evidenciando o domínio absoluto do BFA.

Em 2021, o BFA teve uma redução expressiva em participação, representando 29,16% do mercado. O BAI ganhou destaque, ficando próximo com 20,20%, seguido do Banco Millennium Atlântico com 9,21%. Houve também um crescimento na participação de novos agentes como o Banco Yetu (1,85%) e o Banco de Investimento Rural (2,91%). A concentração reduziu-se em relação a 2020.

Figura 5: Agentes de Intermediação volume de negociação em Kwanzas 2022-2024

AGENTES DE INTERMEDIACÃO	2022	AV %	2023	AV %	2024	AV %	TOTAL DE ATUAÇÕES
Banco de Fomento Angola	625 018 918 159,94	23,5160%	2 291 612 048 455,63	15,33%	0,00	0,00%	6
Standard Bank Angola	230 947 280 286,82	8,6893%	1 173 407 358 276,92	7,85%	0,00	0,00%	6
Banco BIC S.A	50 165 014 409,46	1,8874%	193 088 144 026,36	1,29%	0,00	0,00%	6
Banco Angolano de Investimentos	457 326 689 437,81	17,2066%	2 375 128 820 339,57	15,89%	0,00	0,00%	6
Banco Millennium Atlântico	229 200 215 654,27	8,6235%	675 873 871 894,44	4,52%	0,00	0,00%	6
Banco de Negócios Intemacional	91 374 044 254,91	3,4379%	37 557 274 055,75	0,25%	0,00	0,00%	6
Banco Caixa Geral Angola	74 607 931 942,61	2,8071%	123 683 700 238,03	0,83%	0,00	0,00%	6
Banco Economico	2 194 486 325,67	0,0826%	84 586 641 801,61	0,57%	0,00	0,00%	6
Banco Regional do Keve	60 464 049 960,06	2,2749%	261 379 827 435,03	1,75%	0,00	0,00%	6
Madz Global SCVM	4 057 451 373,20	0,1527%	15 749 755 061,07	0,11%	38 854 790 017,82	0,3353%	7
Banco SOL	36 913 953 050,10	1,3889%	62 825 255 705,71	0,42%	0,00	0,00%	6
Banco Prestigio	8 182 567 020,20	0,3079%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	4
Banco YETU S.A	45 756 139 653,02	1,7215%	73 014 234 272,74	0,49%	0,00	0,00%	5
BANCO DE CRÉDITO DO SUL, S.A	4 466 981 325,78	0,1681%	27 533 672 359,40	0,18%	0,00	0,00%	5
BANCO DE INVESTIMENTO RURAL	46 048 063 397,93	1,7325%	127 081 042 325,95	0,85%	0,00	0,00%	5
Banco VTB ÁFRICA S.A	1 173 283 312,00	0,0441%	4 817 015 000,00	0,03%	0,00	0,00%	5
BNA	470 357 455 755,31	17,6969%	6 132 303 336 659,14	41,03%	3 415 329 824 567,83	29,4744%	6
BANCO COMERCIAL ANGOLANO	25 287 401 928,98	0,9514%	11 189 588 018,36	0,07%	0,00	0,00%	4
Banco de Poupanca e Credito	151 434 251 397,69	5,6976%	852 333 865 455,36	5,70%	0,00	0,00%	4
FINIBANCO ANGOLA S.A	4 361 926 812,98	0,1641%	36 764 137 061,78	0,25%	0,00	0,00%	4
Banco de Comercio e Industria	18 659 486 530,00	0,7021%	170 382 398 294,15	1,14%	0,00	0,00%	4
BANCO VALOR S.A	5 501 523 197,38	0,2070%	45 693 937 922,21	0,31%	0,00	0,00%	4
LWEI MANSAM USA BROKERS-SCVM	2 408 148 604,16	0,0906%	26 622 737 704,93	0,18%	111 118 894 884,74	0,9590%	4
Banco Comercial do Huambo	11 942 646 169,00	0,4493%	2 087 660 000,00	0,01%	0,00	0,00%	2
PRIME SOLUTIONS - SCVM	0,00	0,00%	21 787 054 353,61	0,15%	73 455 281 809,48	0,6339%	2
BFA Capital Markets – SDVM	0,00	0,00%	59 966 145 871,82	0,40%	2 572 543 561 116,17	22,2012%	2
ÁUREA - SDVM	0,00	0,00%	32 472 741 064,49	0,22%	1 997 585 305 703,01	17,2392%	2
Lucrum Trust - SCVM	0,00	0,00%	11 597 110 587,89	0,08%	62 882 200 135,16	0,5427%	2
Standard Invest - SDVM	0,00	0,00%	15 546 296 000,00	0,10%	1 092 891 631 177,55	9,4317%	2
ATLAS SDVM	0,00	0,00%	278 322 500,00	0,00%	149 123 709 916,92	1,2869%	2
RESULTADOS	0,00	0,00%	3 946 566,00	0,00%	1 583 079 193,30	0,0137%	2
Prospectum Capital - SCVM	0,00	0,00%	103 500,00	0,00%	281 372 798 585,20	2,4283%	2
EAGLESTONE - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	348 137 599 651,59	3,0044%	1
INOVADORA CAPITAL - SDVM	0,00	0,00%	21 458 515,00	0,00%	125 218 667 835,97	1,0806%	2
KYROS SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	93 172 196 230,52	0,8041%	1
FINCREST SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	31 841 330 098,59	0,2748%	1
Hemera Capital Partners Securities - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	809 991 834 728,99	6,9903%	1
Corretora Valor - SCVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	83 014 329 308,15	0,7164%	1
SAFIRA - SDVM	0,00	0,00%	0,00	0,00%	299 313 551 311,89	2,5831%	1
VALOR TOTAL	2 657 849 909 959,28	100%	14 946 389 501 323,00	100%	11 587 430 586 272,90	100%	147

Fonte: Elaboração própria, 2025

A Figura 5 é a continuação da Figura 4, onde se continua a falar sobre o volume de negociações dos agentes intermediários, desta vez entre os anos de 2022 e 2024.

Em 2022, o BFA apresentou 23,51% de participação, mantendo-se como principal agente, enquanto o BAI obteve 17,20%. O Banco Millennium Atlântico e o Standard Bank Angola mantiveram atuações relevantes, com 8,62% e 8,68%, respetivamente. Observa-se ainda o crescimento de novos intervenientes como o BNA, com 17,69% alterando significativamente a composição do mercado.

O ano de 2023 trouxe uma mudança importante com o BNA liderando com 41,03% de participação. O BAI foi o segundo com 15,89%, e o BFA caiu para 15,33%. Notou-se ainda o

surgimento de novos agentes com atuações significativas, como a BFA Capital Markets, SDVM (-0,40%) e a Áurea, SDVM (-a,22%), demonstrando maior diversidade de intermediários. A concentração reduziu-se e o mercado ficou mais dinâmico.

Os dados de 2024 mostram o BNA com 29,47% do volume total, mantendo-se como o principal intermediador. Tal ocorreu, como vimos anteriormente, devido a reconfiguração que ocorreu no mercado com as Instruções 05/CMC/03-23 e 10/CMC/12-23). Destacam-se também novos agentes, como o BFA Capital Markets, sdvm COM 22,20% e a Áurea, SDVM com 17,23%. Estes novos operadores assumiram um papel de liderança, deslocando bancos tradicionais. A diversificação de agentes é a principal marca deste período.

Ao longo do período de 2018 a 2024, observa-se uma forte concentração inicial nas mãos de bancos tradicionais, sobretudo o Banco de Fomento Angola, que liderou o mercado nos primeiros anos, especialmente em 2020 com mais de 90% de participação. A partir de 2021, houve uma redistribuição mais equitativa do mercado, com o Banco Angolano de Investimentos e o Standard Bank Angola ganhando protagonismo.

A entrada de novos agentes, como o BNA, corretoras e sociedades distribuidoras de valores mobiliários, mudou o panorama, principalmente em 2023 e 2024, quando passaram a ocupar posições de liderança. O BNA emergiu como o principal agente em 2023, com mais de 40% de participação, enquanto em 2024, novos operadores como BFA Capital Markets, Áurea e Standard Invest já se posicionaram entre os maiores, refletindo um mercado em transformação.

Essa evolução indica uma transição de um mercado bancário concentrado para um ecossistema financeiro mais aberto, competitivo e diversificado, com maior participação de instituições especializadas em intermediação de valores mobiliários.

5. CONCLUSÃO

A análise da trajetória da BODIVA entre 2018 e 2024 permitiu compreender a dinâmica de transformação e consolidação institucional do mercado de capitais angolano. Ao longo desse período, observou-se um processo de especialização e profissionalização dos agentes de intermediação, refletindo no crescimento do papel das sociedades corretoras e distribuidoras, especialmente a partir de 2020.

Essa evolução é impulsionada, em parte, por mudanças regulatórias como a Instrução nº 05/CMC/03-23, que redefiniu o papel dos bancos no processo de intermediação, dando lugar a entidades cujo foco seja a intermediação financeira, quer fazendo corretagem ou distribuindo os valores mobiliários, apesar das instituições bancárias constituírem as maiores instituições do sistema financeiro e estarem expandido suas atuações por meio da prestação de diversos serviços, desde cobranças, seguros, corretagens, transferências de fundos, ordens de pagamento e serviços de câmbio (Assaf Neto e Lima, 2014, p.39).

O estudo revelou que, embora haja avanços expressivos na institucionalização e na eficiência do mercado, persistem desafios estruturais relevantes, como a elevada concentração das negociações em poucos intermediários, a limitada participação de empresas e a sub-exploração potencial dos investidores particulares. Apesar da queda no volume financeiro operado pelos particulares, seu envolvimento em número de negócios, especialmente em 2024, sugere uma base de investidores emergente, que pode ser fortalecida por políticas voltadas à educação financeira, redução de barreiras de entrada e inovação tecnológica.

Adicionalmente, a liquidez do mercado mostrou sinais positivos de expansão, sobretudo nos anos de 2022 e 2023, mas ainda carece de diversificação de ativos e maior profundidade no segmento secundário.

A atuação de novos intermediários não bancários e o desenvolvimento de instrumentos financeiros mais variados são caminhos estratégicos para impulsionar esse avanço. A infraestrutura tecnológica da BODIVA, embora robusta, enfrenta o desafio de manter-se compatível com as exigências de escalabilidade e integração digital, sobretudo no que tange à experiência do pequeno investidor.

Paralelamente, o ambiente regulatório tem desempenhado papel crucial na promoção da confiança e segurança jurídica, sendo necessário manter esforços contínuos para garantir estabilidade normativa e atratividade ao capital de longo prazo.

Em síntese, o desenvolvimento da BODIVA reflete um mercado em construção, com conquistas importantes e um potencial significativo a ser explorado. O fortalecimento do seu ecossistema depende, contudo, da articulação entre agentes econômicos, reguladores e

formuladores de políticas públicas, com vista a ampliar a inclusão, a eficiência e a capacidade de financiamento do setor produtivo angolano por meio do mercado de capitais, sem esquecer da implementação de programas de educação financeira, já que “O desenvolvimento econômico do mundo moderno exige a formação de uma poupança” (Assaf Neto e Lima, 2014, p.36) e é fundamental que os cidadãos angolanos construam hábitos de poupança e após isso hábitos e segurança para investirem no mercado financeiro angolano.

A realização deste estudo enfrentou algumas limitações, sendo a principal delas foi a indisponibilidade de relatórios anuais, o que dificultou o acesso a dados sistematizados sobre o desempenho da bolsa e seus participantes ao longo do tempo. Também não foi possível estabelecer contato direto com gestores da BODIVA, intermediários financeiros ou representantes da CMC, o que limitou a obtenção de informações qualitativas essenciais para compreender a prática operacional do mercado de capitais angolano.

Outro entrave relevante foi a impossibilidade de visitar presencialmente a BODIVA para observar sua infraestrutura tecnológica. Ainda assim, o trabalho se sustentou em dados estatísticos oficiais, normas regulatórias e fontes públicas confiáveis, o que permitiu cumprir os objetivos propostos e oferecer uma análise crítica e consistente da evolução da BODIVA entre 2018 e 2024.

Como questão emergente para estudos futuros, destaca-se a necessidade de investigar mais profundamente o grau de transparência, regularidade fiscal e qualidade da informação contábil das empresas angolanas e o acesso à informação por parte dos cidadãos, bem como estudos que analisem os entraves jurídicos, fiscais e administrativos, e a evolução institucional necessária para a transição da BODIVA de um mercado predominantemente de dívida pública para um mercado de capitais pleno, sem esquecer de estudos ligados ao nível de literacia financeira por parte dos particulares.

Neste sentido, uma abordagem comparativa com outras bolsas africanas, pode oferecer informações valiosas sobre boas práticas, desafios comuns e modelos de regulação e integração bem-sucedidos. Por fim, é pertinente investigar o impacto potencial da BODIVA no contexto da África Subsaariana e no continente africano em geral, avaliando em que medida o seu fortalecimento pode contribuir para o desenvolvimento econômico regional, a mobilização de poupança interna e o financiamento de longo prazo para setores produtivos.

A consolidação da bolsa angolana pode não apenas beneficiar o mercado doméstico, mas também posicionar Angola como um polo financeiro relevante no continente, promovendo maior integração econômica africana.

REFERÊNCIAS

AFSIC. **Mercado de ações na África.** Luanda, 2025. Disponível em: <https://www.afsic.net/stock-market-stocks-in-africa/> Acesso: 25 maio 2025.

ANGOLA, Assembleia Nacional. **Lei nº 22/15, de 31 de Agosto.** Lei que aprova o Código de Valores Mobiliários. Luanda, 2015. Disponível em: b <https://lex.ao/docs/assembleia-nacional/2015/lei-n-o-22-15-de-31-de-agosto/>. Acesso: 23 out. 2024.

ANGOLA. Assembleia Nacional. **Lei nº 14/21, de 19 de Maio de 2021.** Regime Geral das Instituições Financeiras — Revoga toda a legislação que contrarie o disposto no presente Regime Jurídico, nomeadamente a Lei no 12/15, de 17 de Junho, Lei de Bases do Sistema Financeiro. Luanda, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/https://emis.ao/media/jfum0qog/lei-14_21-de-19-de-maio-de-2021-regime-geral-das-institui%C3%A7%C3%B5es-financeiras.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO ANGOLANA DE BANCOS. **Evolução Histórica.** Luanda, 2024. Disponível em: <https://abanc.ao/evolucao-historica>. Acesso em: 13 set. 2024.

BANCO NACIONAL DE ANGOLA. **História.** Luanda, 2024. Disponível em: <https://www.bna.ao/#/pt/banco/historia>. Acesso em: 21 set. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Plano Estratégico 2024-2028.** Luanda, 2024. 7 p. Disponível em: https://www.bodiva.ao/media/estatutos/BODIVA_Plano%20Estrategico%202024-2028%20Final.pdf. Acesso: 10 out. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Oferta Pública de venda da BODIVA: Divulgação de Resultados.** Luanda, 2024. Disponível em: https://www.bodiva.ao/media/apresentacoes/brochura_e_apresentacao_20241213_155615.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Nota de Imprensa: BODIVA torna-se oficialmente membro da Associação Mundial de Bolsas de Valores.** Luanda, 2023. Disponível em: https://www.bodiva.ao/media/comunicacao-de-imprensa/nota_de_imprensa_20231026_111320.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral Iº Trimestre 2018.** Luanda, 2018. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIº Trimestre 2018.** Luanda, 2018. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIIº Trimestre 2018.** Luanda, 2018. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IVº Trimestre 2018.** Luanda, 2018. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral Iº Trimestre 2019.** Luanda, 2019. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIº Trimestre 2019.** Luanda, 2019. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIIº Trimestre 2019.** Luanda, 2019. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IVº Trimestre 2019.** Luanda, 2019. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral Iº Trimestre 2020.** Luanda, 2020. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIº Trimestre 2020.** Luanda, 2020. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIIº Trimestre 2020.** Luanda, 2020. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IVº Trimestre 2020.** Luanda, 2020. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral Iº Trimestre 2021.** Luanda, 2021. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIº Trimestre 2021.** Luanda, 2021. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIIº Trimestre 2021.** Luanda, 2021. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IVº Trimestre**

2021. Luanda, 2021. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral Iº Trimestre 2022. Luanda, 2022. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IIº Trimestre 2022. Luanda, 2022. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IIIº Trimestre 2022. Luanda, 2022. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IVº Trimestre 2022. Luanda, 2022. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral Iº Trimestre 2023. Luanda, 2023. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IIº Trimestre 2023. Luanda, 2023. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IIIº Trimestre 2023. Luanda, 2023. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IVº Trimestre 2023. Luanda, 2023. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral Iº Trimestre 2024. Luanda, 2024. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IIº Trimestre 2024. Luanda, 2024. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IIIº Trimestre 2024. Luanda, 2024. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. Relatório Trimestral IVº Trimestre 2024. Luanda, 2024. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 08 jun. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIº Trimestre 2022**. Luanda, 2022. 14 p. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 13 ago. 2024.

BOLSA DE DÍVIDA E VALORES DE ANGOLA. **Relatório Trimestral IIº Trimestre 2022**. Luanda, 2022. 14 p. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/relatorios-dos-mercados#gsc.tab=0>. Acesso: 13 ago. 2024.

BOLSA DE DÍVIDAS E VALORES DE ANGOLA. **Negociação**. Luanda, 2024. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/negociacao#gsc.tab=0>. Acesso em: 03 fev. 2024.

BUENO, José de França. **Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa**. Brasil, DF: CAPES: UAB, Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC-UFRJ, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718711/5/Metodos-Quanti-Quali-e-Mistos-de-Pesquisa-GRAFICA-Texto.pdf Acesso em 25 maio 2025.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2000. Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas_em_Ciencias_Humanas_Sociais.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **O mercado de valores mobiliários brasileiro**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/investidor/ptbr/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/cvm-livro_top_valores_mobiliarios_br_5ed.pdf acesso em: 27 maio 2025.

CONGO, Mateus Manuel. **O que determina os créditos não produtivos: O Caso de Angola**. 2019. 82f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Gestão de Instituições Financeiras) - Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstreams/dae3cd59-7aff-4fd1-bd9b-95b8440cc510/download>. Acesso em: 5 ago. 2024.

DABA. **As maiores bolsas de valores da África por capitalização de mercado**. Luanda, 2024. Disponível em: <https://www.dabafinance.com/en/learn/blogs/the-largest-stock-exchanges-in-africa-by-market-capitalization>. acesso em: 23 maio 2025.

DELOITTE. **(Re)pensar o papel da Banca**. Luanda, 2024, 129 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/752072238/Banca-Em-Analise-2024-Deloitte>. Acesso: 13 set. 2024.

EMPRESA NACIONAL DE SEGUROS E RESSEGUROS DE ANGOLA. **História dos Seguros de Angola**. Luanda, 2024. Disponível em: <https://www.ensa.co.ao/angola.php>. Acesso em: 21 set. 2024.

ESTOTE, António: “A evolução da Lei das instituições financeiras”. [Entrevista cedida a] Kussy Eugénio. TV Zimbo, Luanda, 23 Novembro 2020.1 video (29:27 min.) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0Hz6skqO_is. Acesso em: 20 nov. 2024.

FILHO, Joel Almeida. **O Sistema Financeiro Angolano e um olhar sobre a oferta de Crédito.** Dundo: [s.n.], 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/34570955/O_SISTEMA_FINANCEIRO_ANGOLANO_E_UM_OLHAR_SOBRE_A_OFERTA_DE_CR%C3%89DITO. Acesso em: 13 set. 2024

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

GOVERNO DE ANGOLA. **Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027.** Luanda, 2024. 12 p. Disponível em: [https://www.mep.gov.ao/assets/indicadores/angola2050/20231030\(3\)_layout_Final_Angola_PDN%202023-2027-1.pdf](https://www.mep.gov.ao/assets/indicadores/angola2050/20231030(3)_layout_Final_Angola_PDN%202023-2027-1.pdf). Acesso: 15 set. 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Estatísticas.** Luanda, 2025. Disponível em: <https://www.ine.gov.ao/inicio/estatisticas>. Acesso em: 05 fev. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Folha de Informação rápida Contas Nacionais Trimestrais IV Trimestre de 2024.** Luanda, 2025, 31-34 p. Disponível em: https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_638737307343075528.pdf. Acesso: 20 fev. 2025.

LISBOA, João de Jesus. **Contributo para a História do Setor Financeiro em Angola.** 2013. 98f. Dissertação (Mestrado em Finanças) - Universidade Portucalense Infante Dom Henrique, Benguela, 2013. Disponível em: <https://repositorio.upt.pt/entities/publication/5093b150-7ab2-40bb-b543-52b7c0bdd1cd>. Acesso: 5 out. 2024.

LISBOA, João de Jesus. **Contributo para a História do Setor Financeiro em Angola.** 2013. 98f. Dissertação (Mestrado em Finanças) - Universidade Portucalense Infante Dom Henrique, Benguela, 2013. Disponível em: <https://repositorio.upt.pt/entities/publication/5093b150-7ab2-40bb-b543-52b7c0bdd1cd>. Acesso: 5 out. 2024.

LOBÃO, Júlio. **A Regulação dos Mercados de Capitais.** Coimbra: Conjuntura Actual Editora. 2018, p.28. Disponível em: <https://www.overdrive.com/media/3890870/a-regulacao-dos-mercados-de-capitais>. Acesso em: 13 set. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica.** 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 05 fev. 2025

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor.** 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014. Disponível em: https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/finanas-corporativas-e-valor_compress_0.pdf . Acesso: 20 set. 2024.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PERES, Jorge Leão. Caracterização do Sistema Financeiro Angolano. **Revista do Instituto de Formação Bancária**, Lisboa, Ano XXI, nº 80, Abr>Jun. 2009, p.4. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ifb.pt/wp-content/uploads/2018/05/IFB-InforBanca_080.pdf Acesso em: 13 out. 2024.

PESENTE, Ronaldo. **Mercados Financeiros**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis. Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553591/2/eBook%20FCCC48-Mercados%20Financeiros.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 05 fev. 2025.

SELAN, Beatriz. **Mercado Financeiro**. Rio de Janeiro: SESES, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/36246747/Mercado_Financeiro Acesso em: 10 nov. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1º Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

TRADING ECONOMICS. **Angola-Exportações**. Redenção, 2025. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/angola/exports>. Acesso em: 20 fev. 2025.